

10-16

ACADEMIA

BELLEZAS PAULISTAS

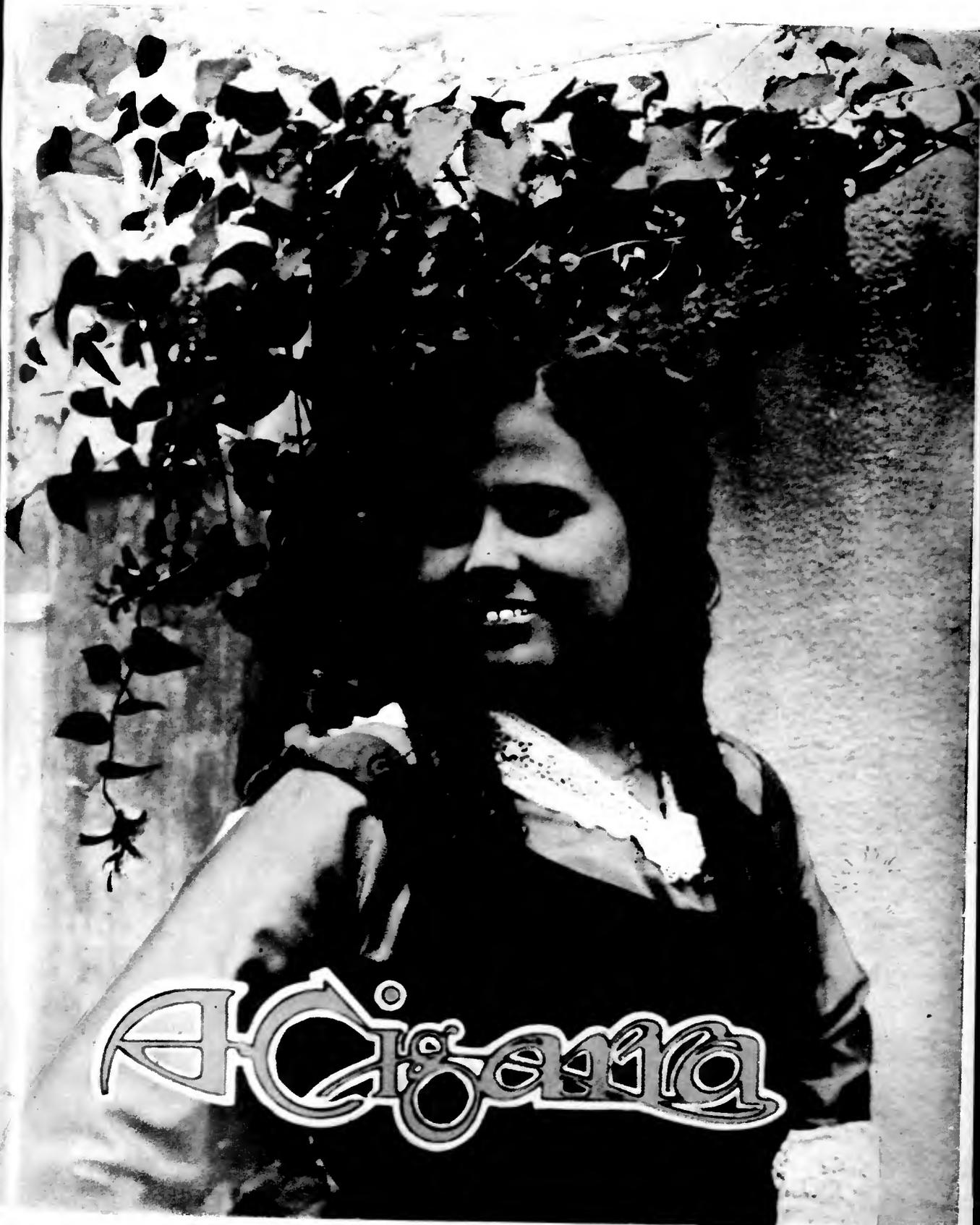


Original em cores  
*Original in colour*  
0488 (\*)



Repetição de imagem  
*Repetition of image*

0080 (\*)



BELLEZAS PAULISTAS

# Companhia Nacional de Tecidos de Juta

ANIAGENS

**Fiação e Tecelagem**

SACCARIA

TAPETES

**Fabrica em Sant'Anna.**

LONA Branca

Lonas de côres para colchão, etc. Fios de JUTA simples ou torcidos, de qualquer grossura

Escritorio : RUA ALVARES PENTEADO, 24

Caixa Postal N. 342

Telephone N. 872

S. Paulo - [Brasil]

Endereço Telegr.:

"JUTA-S. PAULO.

Codigos : Particular, Ribeiro, A. B. C 4ª e 5ª Edição, A. 1.

---

---

## Visitem

a exposição permanente

de Tumulos,

Estatuas,

Vasos,

Cruzes, etc.

---

### Marmoraria Tavolaro

Grande Premio e Medalha de Ouro nas

Exposições de Milão-1911 e Roma-1913.

---

98 - Rua da Consolação - 98

Caixa

868.

**M. Tavolaro**

Teleph.

963.

# TinocoMachado

## & Co.

Rua Libero Badaró, 52

(1.º andar)

Telephone, 3558

SAO PAULO

Unicos Vendedores neste Estado

**DAS SUPERIORES VELAS**

**Brasileira**

**Ypiranga**

**Paulista**

**Colombo**

**Bicho**

**Pequenas**

e demais pro-  
ductos da **Companhia Luz Stearica** do Rio de Janeiro



## Theatros e Salões

### S. José.

Não nos enganâmos, quando previamos uma temporada lyrica de successo para a companhia Rotoli Billoro.

De facto, essa companhia possui elementos de incontestavel valor e um conjunto bem apresentavel, levando-se em conta a modicidade dos preços das localidades.

O seu repertorio é variado e as peças são montadas com certo capricho.

O maestro regente da orchestra, cav. Arturo de Angeli, tem obtido resultados admiraveis, portando-se sempre com bravura, apesar dos recursos diminutos de que dispõe.

A peça de estréa foi a «Aida». O desempenho esteve a contento, com excepção do tenor A. Dolci, que, acommettido de uma indisposição subita, prejudicou a parte de Radamés. Na repetição da opera, entretanto, o mesmo artista foi feliz, revelando-se conhecedor da arte lyrica.

A sra. Elvira Galeazzi desempenhou com galhardia o papel de protagonista; os demais artistas em nada desmereceram do conjuncto homogéneo.

A sra. Esperanza Clasenti, soprano ligeiro, estreou-se no papel de Violeta.

da «Traviata» e portou-se de principio a fim, com toda a discreção. A sua voz é agradável e muito flexivel e a artista della se vale para tirar as mais delicadas nuances.

Um dos hons espectaculos da Companhia Rotoli Billoro, foi tambem a recita do «Trovador» em que se estreou o tenor Bergamaschi possuidor de uma voz forte e brilhante. O publico que enchia o theatro applaudiu-o com justiça, forçando-o a bisar a famosa aria da «Pira».

Ha muito tempo que o publico paulista não ouvia o «Mefistofele» de Arrigo Boito, a preços reduzidos.

A companhia lyrica do São José levou-o em recita de assignatura e em *matinée*, com resultados satisfactorios. O protagonista foi o baixo Carlo Melocchi, que se houve sem discrepancia. O seu trabalho agradou bastante. A gesticulação sempre adequada, e a voz poderosa de que é possuidor, foram motivos do satisfacção geral.

Foi uma bella noite da temporada a do «Mefistofeles».

e convem não esquecer que o maestro de Angelis, fez prodigios com a sua diminuta orchestra, merecendo ovação no prologo.

As operas «Rigoletto», «Cavalleria Rusticana», e «Pagliacci» foram cantadas com agrado geral.

A concorrência a quasi todos os espectaculos tem sido numerosa, o que demonstra a boa acceitação da Companhia Rotoli Billoro.

### Casino Antartica.

A companhia nacional de comedias do «Trianon» do Rio de Janeiro, de que é figura principal Christiano de Souza, está trabalhando no Casino Antartica.

A estréa deu-se com a comedia em tres actos «Eu arranjo tudo» original do talentoso escriptor paulista dr. Claudio de Souza, da Academia Paulista de Letras. A peça fôra levada 30 vezes seguidas no Rio de Janeiro e vinha precedida de grande fama; a imprensa carioca a elogiára unanimemente.

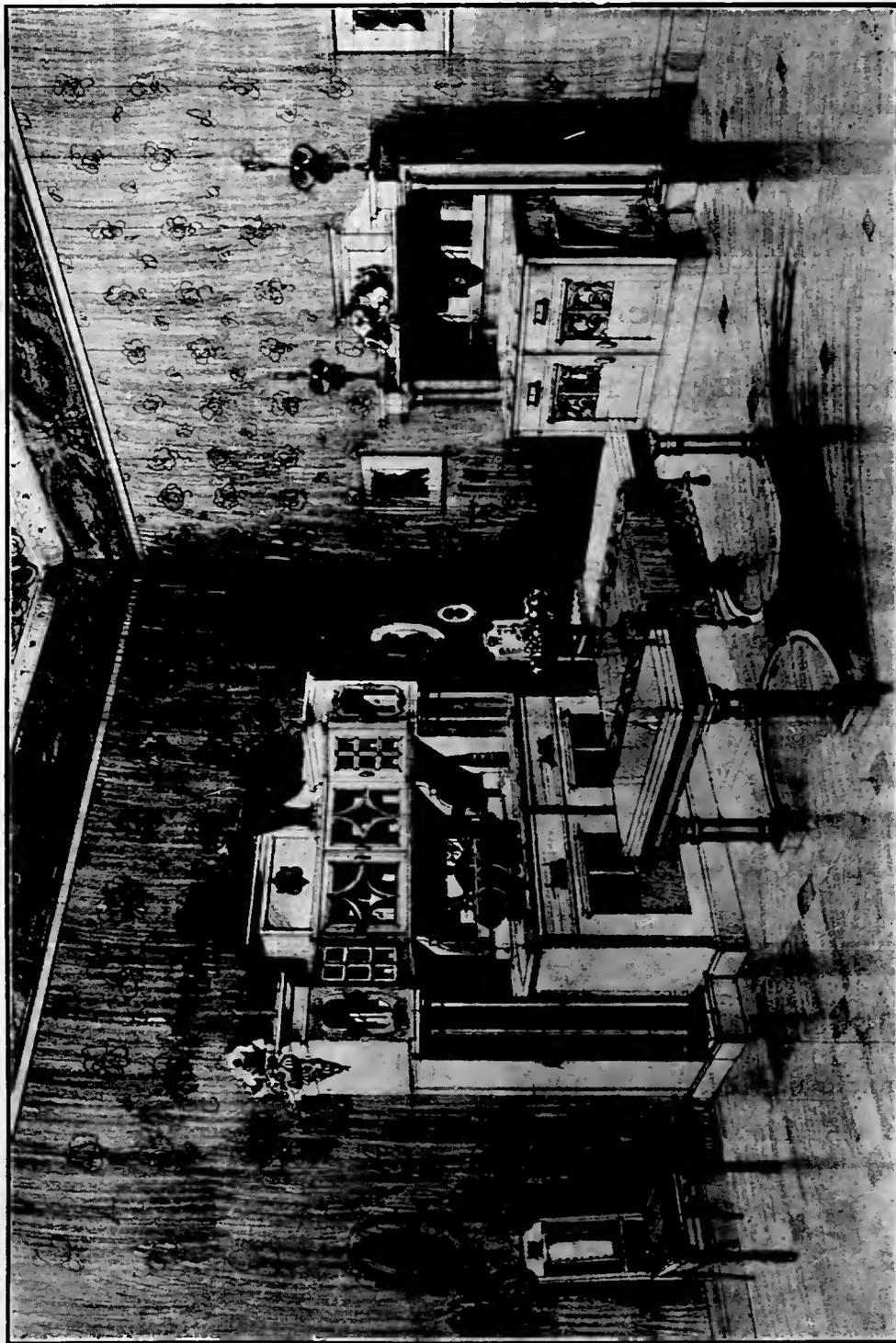
Na verdade, não ha exagero em acompanhar a critica do Rio. «Eu arranjo tudo» é uma peça bem escripta, na qual se retrata um individuo

---

## AVISO AOS SRS. ANNUNCIANTES

Devido a um empastellamento occorrido em oito paginas que entravam á ultima hora para a machina, fomos forçados a supprimil-as do presente numero, pelo que pedimos mil desculpas aos nossos annunciantes.

Esse facto deu tambem motivo a uma transposição da «Formiga... e dos Theatros, que hoje apparece antes do testo.



**Confortáveis, Elegantes,**

**Sólidos e baratos são todos os móveis fabricados**

**por "A RESIDENCIA,"**

**Preços Especiais para**

**instalações de Noivos.**

**4, Praça da Republica, 4**

S. José

Não m  
do prev  
lyrica d  
companh

De fac  
possue e  
lavel val  
apresent  
conta a  
ços das

O seu  
e as peç  
certo cap

O me  
chestra.  
geli, tem  
admirave  
pre com  
recursos  
dispõe.

A peç  
-Aida-  
ve a con  
do tenor  
mettido d  
subita, pr  
Radamés.  
opera, en  
artista fo  
conhecido

A sra.  
sempenho  
papel de p  
mais artis  
receram d  
geneo.

A sra.  
ti, sopr  
treou-se n



# "A FORMIGA,"

Jornal  
das Creenças.

## 37.º CONCURSO

COM enorme concorrência de excmas famílias e creenças, realçou-se no palco do Theatro S. José, gentilmente cedido pela Empresa Loureiro, o sorteio referente a este concurso, no qual foram distribuidos 70 premios em lindos brinquedos, além de duas notas — uma de dez e outra de cinco mil réis (em dinheiro), conforme se vê da lista que abaixo publicamos.

1.º PREMIO — Uma nota de DEZ Mil Reis — Coube á menina Alzira Ahegro, que se achava presente na occasião e o recebeu das mãos do nosso director.

2.º PREMIO — Uma nota de CINCO Mil Reis — Coube á menina Maria Lucia Pinto, que ainda não o reclamou.

70 premios em lindos e variados brinquedos: — 1 Manoel Fernandes Assumpção — 2 Mario da Silva Leite — 3 Waldemar Maffei — 4 Baby Barreto do Amaral — 5 Maria Verona — 6 José Teixeira — 7 Aida Velloso Mendes — 8 Marina Barreto do Amaral — 9 Ondina Costa Machado — 16 Armando Ribeiro — 11 Dinorah Varella Querido — 12 Maria Stella de Pacheco Faria — 13 Zilda Gonçalves — 14 José Cezar de Goes — 15 Maria Antonia da Costa — 16 Augusta de Macedo — 17 José Castello — 18 Umberto Cerriti — 19 Antonietta Milano — 20 Lili de Mello — 21 Americo de Moura Junior — 22 Raul Colpaert de Godoy — 23 Linda Sperini — 24 Luiz Pacheco Borba — 25 Helena Odette Luchesi — 26 Leo de Oliveira — 27 Julieta Ribeiro — 28 Waldemar Pinto — 29 Orlando Guzzi — 30 José Christiano Fonseca Junior — 31 Elisa de Camargo — 32 Olympia Ciasca — 33 Renato Ribeiro — 34 Manoel Gomes dos Santos

— 35 Henrique Olavo Costa — 36 Lydia Maffei — 37 Oswaldo Maffei — 38 Waldemar Costa — 39 Marin Abigail Coutinho — 40 Heloisa Lobo Vianna — 41 Aleixo Lentino — 42 Julieta Montori — 43 Dalva Ribeiro — 44 Gustavo Adolpho de Vasconcellos — 45 Edmur Goulart — 46 Cynira Ribeiro — 47 Frederico Borba — 48 Esther Camargo — 49 Ricardo Castilho — 50 Nilda Verona — 51 Joviano Urhino Telles — 52 Maria da Gloria Ferreira — 53 Maria Amelia Branco Simões — 54 Maria Antonietta Varella — 55 Francisca Preyer — 56 Isaura de Moraes — 57 Adalberto de Queiroz Telles — 58 Esther Quirino Simões — 59 Esther Montoro — 60 Catharina Ribeiro — 61 Amelia Cameni — 62 Ida Sparini — 63 Hermantina de Oliveira Coutinho — 64 Affonso Elston — 65 Argemiro de Carvalho — 66 Honorina Valentino — 67 Laurinha Ayrosa — 68 Dermeval Brasil — 69 Oswaldo Leituga — 70 Laura Maffei.

Recitaram versos, antes do sorteio, sendo calorosamente applaudidas, as graciosas e inteligentes senhoritas Maria da Gloria Ferreira, Maria Costa, Olympia Ciasca e Esther Camargo.

o o o

## 38.º CONCURSO

A solução deste concurso é

'JOFFRE

Enviaram-nos solução exacta, concorrendo assim ao proximo sorteio, para adjudicação de um premio de 10\$000, e outro de 5\$000, (em dinheiro), e mais 60 premios, em bellos brinquedos, os seguintes turunas:

Henrique Olavo, José Moreira



O galante EDUARDO, filho do sr. Eduardo Gomes de Paula

Ribeiro, Oswaldo Maffei, Hortencia da Silva, Jurandyr Chagas, Raul Colpaert de Godoy, Corina Pacca, Luiz de Assis Pacheco Borba, Olympia Ciasca, Zilita da Silva Ciasca, Honorina Valentini, Julieta Ribeiro, Renato Ribeiro, Dalva Ribeiro, Armando Ribeiro, Cynira Ribeiro, Carmen Montoro, Zilda Gonçalves, Dinorah Varella Querido, Maria Antonietta Varella Querido, Cassiano Araujo Junior, Nilda Verona, Fausto Pacheco de Mello, Plinio Xavier de Siqueira, Virginia Siqueira Malta, Orlando Guzzo, Tita de Alcântara Marinho, Arthur Cardoso Filho, Odila Fonseca, Cicilia Fonseca, Florencio Emôr, Nelson da Costa Machado, Frys da Costa Machado, Benedita Hasse, Oscarlina de Oliveira Coutinho, Alayde Cardoso, Marcel de Castro Campos, Carlos Carvalho, Ruth de Castro, Victorino de Castro, Antoninha Schritzmeyer, Alvaro da Cunha Rodrigues, Mario Leite, Pedrinho Gravina, Waldemar Pinto, Vera Pacheco e Silva, Waldemar de Moraes Moreira, Malalda Campedelli, Laurinha Maria Ayrosa, Geraldo Brito Macedo, Pedro S.

# A Cigarra

cavador e que vive só de expedientes. E' um desses tipos que perambulam frequentemente pela cidade, sempre insinuantes e que exploram a a boa fé dos incautos. Bernardo é o nome do tal que «arranja tudo», mediante certa somma de dinheiro que passa para o seu bolso, para, no fim «nada arranjar.»

O personagem foi esfudado com muito acuidade e apresenta-se em viva realidade.

Christiano de Souza esteve a contento no papel principal de «Bernardo», empresando-lhe toda a vivacidade necessaria, apesar de sua rouquidão.

Abigail Maia representou com muita graça o papel de «Nena». O porteiro esteve a cargo do actor Augusto Annibal, que provocou gostosas gargalhadas.

Os demais artistas em nada desmereceram do bom conjunto.

## Palacio Theatro.

Este theatro, situado á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, acha-se desde o principio do mez em funcionamento, graças aos esforços do coronel Alberto de Andrade, que é seu activo proprietario.

Além de optimas fitas cinematographicas levadas no

inicio dos espectaculos, trabalha no Palacio uma companhia de revistas e variedades, proporcionando aos seus innumerados frequentadores horas de agradável diversão.



M

olho Bahiano

o melhor estimulante do apetite e indispensavel nas refeições.

Vende-se em qualquer casa.

Preço : - 1\$500

A's quartas-feiras, é o Palacio ponto de reunião chic, não só das familias do bairro, como tambem do centro.

O esforço empresario procura actualmente dotar o theatro de novos melhoramentos, trazendo maior commodidade para o publico que ali se diverte mediante modica entrada.

## CLUB "A CIGARRA,"

Vai de vento em pôpa este sympathico club, fundado nesta capital por distinctas senhoritas e rapazes de nossa melhor sociedade.

A terceira reunião, realisada sabbado ultimo, no Parque Antartica, esteve estupenda. A concorrência foi muito numerosa, notando-se entre a elegante sociedade que nella tomou parte uma alegria sadia e communicativa.

Depois de servido o chá com bolos e biseoutos, licôres finos, deuse começo ás danças sob um pitto-

## Cinemas.

Nos tres importantes cinemas da Companhia Cinematographica Brasileira, Iris-Theatro, Colyseu e Pathé-Palacio, tem-se reunido constantemente um publico numeroso e escolhido que ali vae apreciar as melhores fitas mundiaes.

«O orvalho de sangue» foi o grande successo da semana; a Bella Hesperia foi apreciada no seu lindo trabalho. Continúa a ser exhibido o grande film «Os mysterios de Nova York» que tem a gradado aos habitués do cinematographo.

— O Royal, o Guarany e o Rio Branco, da esforçada empreza D'Errico & Bruno, que tanto tem desenvolvido a sua esphera de acção em S. Paulo, continuam a atrahir grandes concurrencias.

O Royal, principalmente, agora transformado em ponto predilecto da sociedade elegante, tem estado a transbordar todas as noites e durante as *matinées*.

resco caramanchão, exhibindo bellos pares.

As danças prolongaram-se até nove horas da noite, tendo funcionado tambem uma interessante secção infantil.

Tocou durante a reunião uma banda de musica.

Em todas as tardes de reuniões do Club "A Cigarra", correrão bondes extraordinarios para o Parque Antartica.

No proximo numero daremos alguns instantaneos da agradável festa, que em todos deixou a mais grata impressão.

Felicitemos a digna directoria do Club pelos successos que tem alcançado.

li  
ge  
re  
cu  
pi  
de  
de  
foi  
bli  
  
DI  
Al  
ser  
mã  
  
CI  
nin  
nã  
  
do  
des  
Lei  
Ba  
na-  
so  
Am  
—1  
Var  
de  
çal  
15  
Aug  
telle  
toni  
21  
Rau  
Spe  
25  
de  
28  
Guz  
Juni  
Oly  
ro-



# Poder Occulto que protege e favorece em todos os negocios e empreendimentos!

O AMBIENTE magnetico invizivel toma as fôrmas dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos Accumuladores Odicos Mentaes, adquirem, á maneira do vapor condensado em locomotiva, um pontencial consideravel agindo como torpedos inteligienciados pela intenção que os creou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invizivel até realizarem o desejo do dono dos Accumuladores.

## A Percepção Radiogenica, uma das faculdades que se adquirem com os ACCUMULADORES MENTAES

Para realização material dos pensamentos, faes Accumuladores exercem uma acção análoga á da electricidade rcduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, iluminação e aquecimento; e assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras viziveis, assim o pensamento condensado nos ACCUMULADORES MENTAES faz reaszar muito mais promptamente que pelos meios communs tudo quanto se deseja.

Com os ACCUMULADORES MENTAES sereis effectivamente feliz e vivereis na abundancia: porque vosso desejo de bõa sorte, devido á saturação dos vossos efluvios nervozos, ao preparar os ACCUMULADORES conforme o ensino impresso que os acompanha, se formulará na atmosphera magnetica da Terra, e nella ficará vitalizado pela vossa intenção, á maneira de torpedo espiritual que insinuará sugestivamente os acontecimentos por vós desejados. As pessoas sobre as quaes tivestes intenção de influenciar procederão a vosso favor desde cntão, como inspiradas pelo livre arbitrio dellas proprias; mas estarão de facto sugges-

tionadas indirectamente por vós, e talvez mesmo sem mais estardes pensando no que desejastes.

Nossos ACCUMULADORES MENTAES estão, por patente e pelo registro na "Junta Commercial", garantidos contra imitação e falsificação. Não se deve confundil-os com o que se chama "Pedra de Ceva...", um pedacinho qualquer de ferro imantado sem valor, nem com as medalhinhas vulgares, expostas á venda por outros sob nomes parecidos; pois que "sem serem iman nem aço, nem ferro ou corpo magnetizavel," podem entretanto fazer mover em distancia a agulha de qualquer pequena bussula, signal de que realmente têm "Poder Magnetico".

Na realização dos acontecimentos potencializados pelo pensamento nos ACCUMULADORES MENTAES, estes exercem acção análoga á de luneta fazendo com que os myopes vejam, á do fonografo produzindo a voz, ou á dos aparelhos que fazem o fluido electrico transformar-se em calor.

Os ACCUMULADORES podem ser trazidos num pequeno bolso, pois são de pequeno formato e dissimulam-se em qualquer roupa.

Os TALISMANS MAGNETICOS que nós vendemos a 15\$000 mas não tem tanto poder como os ACCUMULADORES

**Preço de cada Accumulador: 33\$000 rs.**

Um ACCUMULADOR sósinho dá resultado: mas os dois (ns. 5 e 6) reunidos, tendo força dez vezes maior, são de effecto rápido e muito mais eficazes para qualquer fim. OS DOIS CUSTAM 66\$000 Rs.

Temos muitos attestados de pessoas de alta posição social que não se comprometteriam em attestados o conceito do seu bom nome, se os efeitos dos accumuladores não fossem reacs.

Se não tiverdes recursos para obter de prompto os 2 Accumuladores, compraes um de cada vez por 33\$000 rs; ou então compraes já por 10\$000 rs, o Occultismo Practico, com o qual podereis, sem os Accumuladores, alcançar muitas couzas. Se dispuzerdes apenas de 5\$000 rs, podereis com esta quantia pedir os beneficios espirituaes, em distancia, da UNIÃO MENTAL CONFORTANTE.

Os pedidos devem vir com o dinheiro em vale postal ou em carta de Valor declarado no certificado do correio (nada de registro simples ou sem garantia) e dirigidos a LAWRENCE & CIA., RUA DA ASSEMBLEIA N 45, RIO DE JANEIRO. Para evitar que vos dêem uma mercadoria por outra ou que fiquem com o vosso dinheiro, fazei o pedido a nós directamnte. Nossa casa é conhecida no commercio desde o anno de 1900, e por isso não ha perigo em se nos remetter dinheiro pelo correio.

## A FORMIGA

Neubern, Haydée Reis, Coraly Reis, Thereza Carneiro, Ayda Teixeira, Olga Hypolito, Francisca Preyer, Francisca Alves Maria Aparecida Cintra, Alberto Armando, José Cezar de Goes, Maria Stella Pacheco, Renata Barreto do Amaral, Baby Barreto do Amaral, Elzira Ouirino Simões, Arlindo Baptistioli Esther Camargo, Mario Verona, Leny S. M. Halembeck, Artalides Muniz, Maria de Lourdes Campos, Oswaldo Leituga, Josephina Lobo Vianna, Heloisa Lobo Vianna, Isa da Rocha Campos, Hylda Mazzelli, Francisco Cerruti, Ernesto Garcia Rossi, Eduardo Garcia Rossi, Fabio B. de Mesquita Barros, Alice de Camargo, Haroldo da Silveira Nehring, José Cananéa da Silva, José Pedro Leite Cordeiro, Zuzietta Ribeiro, Olivia Maia, Demeval Brasil de Abreu Lopes, Henrique Macedo Ribas, Joãozinho Areias, José Castello, Ricardo Castello, Ida Sparini, Raphaela Stirchi, Zinda Sparini, Orlando Cezar, Noemi de Souza Barros, Herminia de Barros, José Teixeira, Maria Izabel de Souza Fróes, Julieta Montoro, Tullio Leal, Vicenti Petroni, Nelson Quirino Simões, Paulo de Carvalho, Aurea Novoes de Carvalho, Tilda de Carvalho, Renato Vuono, Gustavo Adolpho de Vasconcellos, Helena Odette Lucchesi, Virginia Siqueira Malta, Ulyssés Sivan Lelot, Lauro Sodré Lelot, Chloé Lelot, Eros Lelot.

O sorteio referente a este concurso, realizar-se-á segunda-feira, 24 do corrente, às 4 horas da tarde, no palco do Theatro S. José, gentilmente cedido pela Empresa Loureiro.

Pedimos o comparecimento de todas as crianças e de suas exmas. familias.

### 30.º CONCURSO

CONSISTE este concurso em formar o nome de um grande estadista brasileiro, com as seguintes letras empastelladas:

**O E R U D G S R I  
V A G S E**

Oferecemos um premio de 10\$000 em dinheiro, ao primeiro sorteado, outro de 5\$000, tambem em dinheiro, ao segundo sorteado e mais 60 premios em lindos e variados brinquedos.

Todas as crianças que nos enviarem soluções devem remetter-nos o seu endereço bem claro e o nome de seus paes. As crianças do interior ou dos Estados que forem contempladas com oremios em dinheiro, receberão a respectiva importancia em vale postal.

Pedimos encarecidamente aos nossos pequenos leitores que nos enviem as soluções até o dia 26 de Abril, pois, devido ao numero sempre mais elevado de crianças, somos forçados a compilar "A Formiga", com alguma antecedencia, o que redunda em beneficio de nossos amiguinhos, cujos nomes vindos a tempo, não soffrerão o perigo do "corte".



Tres galantes leitoras da "Formiga", em Poços de Caldas

#### Entre crianças terriveis

— Mamãe é muito rica, todas as suas joias são de prata.

— Grande cousa! a minha tem as gengivas todas de ouro!



A esperla MARIA APPARECIDA, photographada na cidade de Socorro, para figurar na "Formiga"



**O MARAVILHOSO THE AUTOPIANO  
TRAZ A FELICIDADE AO SEU LAR  
V.S. PODE ADQUIRIL-O, POIS SE  
FACILITA OS PAGAMENTOS PARA  
CONVIR A TODOS OS BOLSOS.  
ESCREVA OU MELHOR VENHA  
VISITAR A**

**CASA STEPHEN**  
70-LARGO DA CARIÓCA(CAIXA POSTAL 459)  
ESQUINA RUA S. JOSÉ  
SÃO PAULO—RUA DIREITA 34ª  
AGENCIA GERAL PARA O BRAZIL DA FABRICA  
THE AUTOPIANO CO NEW YORK

Num: 40

Revista de maior  
circulação no Es-  
tado de S. Paulo

ANNO III

# A Cigarra

Assignatura annual: 10\$000

Director-proprietario  
GELASIO PIMENTA

Num. avulso: \$600

## CHRONICA



O seu numero de anniversario estampou *A Cigarra* dois interessantes clichês, por baixo de um dos quaes havia estes dizeres:

• O dr. Washington Luis, prefeito municipal, examinando uma casa de velha architectura em Cotia, afim de colher subsidios para um estudo que está fazendo sobre o assumpto.

Estas palavras contentaram o nosso espirito e, com sinceridade o confessamos, fizeram augmentar a nossa estima e admiração pelo governador do municipio, cujo amor às coisas do nosso passado historico não é hoje novidade!

Acompanhando os clichês, um magistral artigo de Ricardo Severo explica autorisadamente o estylo dessa architectura.

Tanto quanto a Chronica pode depois saber, o prefeito alimenta a aspiração de ver a architectura e artes accessorias obedecendo ao espirito da corrente nacionalista, fazendo reviver na construcção em São Paulo o typo colonial, afim de que a cidade possa ter uma physionomia propria e num futuro não muito longinquo explique pelas suas frontarias a arte e a sociedade nacional, a filiação ethnica e historica da nação.

Si isto é verdade, como a Chronica crê, batamos palmas sinceras e calorosas a essa fulgurante iniciativa do prefeito, cuja comprehensão esthetica se não compraz com a amalgama de estylos dos nossos palacetes e casas de preço, amalgama que denuncia no fundo dos phenomenos sociaes a existencia da anarchia da Arte, ainda nas suas expressões mais elevadas e mais originaes.

Como bem disse Ricardo Severo •loi-se aqui abandonando pou-

co a pouco tudo quanto representava o passado e conservava um aspecto colonial, passando a predominar na sociedade nova o typo yankee e o typo europeu.

Com effeito, quem analisa a construcção da nossa cidade, entrevê logo por entre as suas frontarias a origem artistica, quasi sempre esgravada aos gostos e tendencias dos proprietarios.

Dir-nos-ão que a esthetica evolucionou. De perfeito accordo. Mas nem por causa desse phenomeno ha necessidade de apagar as coisas do passado, quando esse passado é digno do nosso culto, da nossa admiração.

Restaurar, portanto, na construcção o symbolo colonial, dar-lhe o caracter das nossas tradições, é afirmar a virtude de uma solidariedade artistica com os feitos e glorias dos nossos antepassados.

O Passado mereceu sempre a sympathia dos espiritos intellectuaes.

Architectos francezes e italianos jamais deixaram de o reverenciar e admirar, aavez os velhos monumentos romanos que foram, são e serão objecto de seus estudos completos. E no fim do seculo XVIII, por ankor a esse mesmo Passado, viajantes e artistas de todas as nações partiam para a Grecia, Asia Menor, Italia Meridional e Sicilia a estudar as ruinas dos respectivos monumentos, recolhendo por meio do desenho e da descripção os vestigios de uma grande arte.

Tambem o nosso prefeito, deixando as suas commodidades cidadinas, anda descobrindo nas nossas construcções ruraes os vestigios da nossa vida colonial.

E todos sabem muito bem que as construcções *fixam ideias* e denunciam as condições de uma cidade.

Ora, na residencia em São Paulo não ha um caracter pessoal. Se formos a Hygienopolis e à Avenida Paulista, onde o elemento estrangeiro predomina, o typo da casa varia, segundo a nacionalidade do architecto.

Ha residencias que lembram pela estrutura exotica o castello, o *coltège*, o chalet dos paizes europeus.

A arte allemã, ingleza, franceza espalha-se em diversos elementos de architectura por esses bellos passeios, em conflicto com a paysagem, e com o ambiente.

No centro é a arte italiana que leva a palma às outras, não só na construcção mas tambem na decoracção, não só na forma como até nas disposições do conjunto.

Torna-se portanto uma necessidade — e o sr. prefeito municipal a comprehendeu de ha muito, — que se procure restaurar a velha architectura, satisfazendo, é claro, a todas as exigencias da civilisação moderna, sem lhe prejudicar o feito pessoal.

Todos os povos se mostram ciosos do que é seu. Não é portanto senão motivo de jubilo e de applauso assistir a este caso raro de ver o governador do primeiro municipio do Estado empenhado em fazer resurgir na atmosfera do presente aquellas preciosas reliquias que nos legou o passado.

O prefeito é um espirito enamorado da belleza tradicionalista. A cidade vai ter as suas arinas, vai ter a explicação da sua origem, graças às tendencias desse mesmo espirito e não duvidamos em afirmar que se se estabelecer uma forte corrente em prol do typo colonial, São Paulo num futuro não remoto opporá o seu estylo aos differentes estylos da construcção de São Paulo: cabendo essa gloria ao patricio illustre que, como o sabio grego, entende que a casa pode ser construida com todas as formas modernas, desde que o espirito architectural respeite as tradições legadas pela antiguidade classica.

MAPPIN STORES  
Sociedade Anônima Brasileira

# CHAPÉOS

LINDOS  
MODELOS  
REPRESENTANDO  
AS ÚLTIMAS  
CRIAÇÕES  
DOS GRANDES  
ATELIERS  
DE PARIZ.



NOVIDADES EM TODAS AS SECCÕES DA CASA.

CAIXA

1391.

## MAPPIN STORES

S. PAULO.

TELEP.

4504.

S. PAU

Revis  
circula  
tado d

Assigne



feito mu  
sa de v  
afim de  
tudo qu  
sumpto.

Est  
nosso e  
confesse  
nossa e  
vernado  
ás coisa  
co não

Ac  
magistra  
explica  
sa archil

Tar  
depois s  
aspiraã  
artes ac  
pirito de  
do reviv  
Paulo o  
a cidade  
propria  
ginguo e  
a arte e  
liação et

Si i  
nica crê.  
calorosa  
va do p  
esthetica  
amalgam  
lacetes e  
que denu  
menos se  
chia da  
sões mai  
Cor  
vero lo

## Exposição de caricaturas.

HA muitos dias que Voltolino abriu em duas salas da redacção d' *A Cigarra* a sua exposição de caricaturas.

Toda a sociedade intellectual de S. Paulo tem ido ver este original certamen de um artista cujas faculdades creadoras lhe deram de ha muito um logar de relevo entre os caricaturistas brasileiros.

Voltolino é, com effeito, um triumphador. Si os seus trabalhos não lhe houvessem conferido ha muito esse titulo de gloria, bastaria esta exposição para elle alimentar a convicção de ter vencido em toda linha.

Em S. Paulo elle excedeu todos os caricaturistas pela chacota, pela humor e, entre os lapis do Rio, o seu mantém-se apumado e ironico, sem receio de qualquer contraste.

Na exposição brilham figuras de evidencia politica e social, e ha poucos flagrantes de ambiente, aonde Voltolino poz o seu riso coruscante e a sua philosophia saudavel. As

scenas da roça são surprehendes de verdade; as da urbs não lhe ficam atrás, antes mantêm um paralelo como que para documentar a obra egual e perfeita do artista e do observador.

artístico, que não é para todos os lapis.

Vale bem a pena uma visita á redacção d' *A Cigarra*, quando mais não seja, para desopilar o legado.



Portrait-charge, do dr. Jorge Tibiriçá

Exposição Voltolino

Quem ainda não viu os trabalhos de Voltolino precisa de ir vel-os. Virtuozidade, inspiração, repentes de magnifico effeito, são as prendas mais em saliencia do seu lapis. Ha depois a considerar a firmeza de traço, a acuidade de vistas e o criterio

artístico, que não é para todos os lapis.

Quem ainda não viu os trabalhos de Voltolino precisa de ir vel-os. Virtuozidade, inspiração, repentes de magnifico effeito, são as prendas mais em saliencia do seu lapis. Ha depois a considerar a firmeza de traço, a acuidade de vistas e o criterio

## FRASES celebres de illustres gaitreiros

"Porque te lamentas? agora só tens uma bota a ilustrar! — La Tourg-Malbourg, amputado de uma perna em Leipzig, ao seu creado que chorava (1613).

"Libertemos os romanos dos terrores que lhes causa um velho. — Anibal, envenenando-se para não ser entregue aos romanos — (163 A. C.)

"Cuidado! eu poderia es-trangular a metade das pessoas que ali estão! — o marechal de Biron, condemnado á morte por Henrique IV, ao carrasco.

— "Entregae as armas!

— "Vem tomal-as! — Resposta de Leonidas ao general dos Persas (480 A. C.)

"Entregae-vos! — "Quando me restituirdes minha perna! — resposta do general Dourmazil (amputado) no cerco de Doujan de Vincennes (1614).

# A Cigarra

## EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO ESTADO DE S. PAULO

•••

DIRECTOR PROPRIETARIO  
GELASIO PIMENTA

•••

Redacção, RUA DIREITA, 35  
Officinas, RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

•••

**COLLABORAÇÃO.** Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, *A Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

**CORRESPONDENCIA.** Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á Rua Direita, 35, S. Paulo.

**ASSIGNATURAS.** As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendirão apenas 10\$000, com direito a receber a revista até 30 de Abril de 1917, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

**VENDA AVULSA NO INTERIOR.** Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu ser-

viço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoas alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

**AGENTES DE ASSIGNATURAS.** A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

**ASSIGNATURAS TERMINADAS.** A todos os assignantes cujas assignaturas já terminaram, e que não as reformarem até o dia 31 deste mez, suspenderemos a remessa d' *A Cigarra*.



## Instantaneos



Gracioso grupo numa  
festa ao ar livre.

Exp

H  
A C  
calur

T

rieda

ctual

lo fei

este

certa

artist

culda

dora

ram

fo un

relev

caric

brasi

V

com

frium

os s

lhos

houv

ferid

fo es

glori

esta

para

ment

vici

venc

da li

I

lo e

todo

catu

chac

verw

hum

os la

o se

se a

iron

frasi

evid

quet

Volt

e a

Pois tua linda amante  
Finje que te ama — dá-te parabens,  
Declara-te feliz e sê galante ;  
O seu amor, que tu não tens,  
Que falta faz ?

Melhor do que possuir o amor, sempre exigente,  
De uma mulher que alem de ser amada é bela,  
Mais vale á gente  
Viver com ela  
Em paz.

Engana-te ela e finje que és amado ?  
Engana-a tu tambem  
Finjindo-te enganado :  
Vivendo assim perfeitamente bem  
Os dois,  
Poupar-te-ás a quanto, injusta ou justa,  
Uma scena de ciume sempre custa  
Depois...

S. Paulo, Abril de 1916.

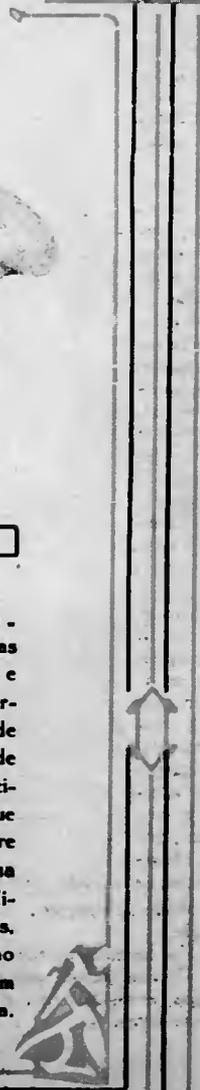
VICENTE DE CARVALHO

## ARTE DE AMAR

OS versos de Vicente de Carvalho que "A Cigarra", hoje publica são, como os *Arrufos*, publicados em nosso penultimo numero, trechos de um poemeto — *A arte de amar*, gracioso contraste da *Rosa, rosa de amor...* Naquelle celebre poema, ha um drama profundo de amor : na *Arte de amar*, a comedia dos amores vulgares, com os seus incidentes tão communs, mas sempre tão interessantes.

A *Rosa, rosa de amor...* é feita de sentimento ; na *Arte de amar*, predomina o tom ironico. Trata-se, porém, de uma obra do autor dos *Poemas e Canções* : quer dizer que não faltam nella surtos de alto lyrismo.

Em seu proximo numero "A Cigarra" dará uma amostra do lyrismo entremeadado nas ironias da *Arte de amar*. Os leitores, e sobretudo as leitoras, já repararam, de certo, que "A Cigarra" goza o monopolio de publicar os versos inéditos de Vicente de Carvalho, notoriamente arredio da publicidade. Os versos de *Arte de amar*, que hoje publica, são a 18.ª poesia do illustre poeta que, no decurso de dois annos da sua existencia, "A Cigarra", estampa. Ler "A Cigarra", é o unico meio de ler versos novos, e sempre tão novos, do poeta que é, ao mesmo tempo, o grande poeta paulista e um dos maiores lyricos da lingua portugueza.





Arte de Amar.

Si a tua amante é bela  
E tens ciume, finje que não o tens:  
Não o perceba ela;  
Ou caro pagarás  
Com alma, corpo, e bens.  
Cada uma dessas cousas pueris  
Que um ciumento a cada passo faz  
Ou diz.

Pois tua amante, fria como a neve  
É bela,  
E finje que te quer bem,  
Que mais reclamás? Ela  
Com ser linda e finjir — dá quanto deve  
E tem.

E quanto mais tiveres  
Boas razões, menos dirás, que as tens:  
Afinal, ás mulheres,  
Quando amadas e belas  
Caro se paga em alma, em corpo, em bens.  
A culpa sem perdão  
De ter, ter contra elas,  
Razão.

Queixas de amor que tiveres  
Nunca as dês a entender. Nunca, a ninguém!  
Mais valerá calal-as, e sorrir:  
Ouvidos de mulheres  
Só ouvem bem o que lhes soa bem  
E lhes convem  
Ouvir.

O S...  
os Arru...  
numero,  
de amar...  
de amor...  
drama p...  
a comed...  
incidente...  
teressant...  
A Re...  
fimento :  
ironico.  
autor do...  
que não

## FUNERAES DO DR. AFFONSO ARINOS



Instantaneos tirados na Chacara do Carvalho, do sr. conselheiro Antonio Prado, ao sahir o cortejo funebre.  
Em medalhão: os drs. Victorino Monteiro e Leopoldo de Freitas orando no Cemiterio da Consolação.

## Um caso de hereditariedade

O apuro exagerado do vestuário, o requinte excessivo nos pertinzes e certas outras preocupações pouco masculinas, indicem frividade de espirito. O individuo afeminado é sempre futil. Os costumes e hábitos externos de uma pessoa são reflexo do seu feitor moral. Nem sempre porem a elle imitação e incompativel com a agudeza de espirito. Este caso, authenticissimo, é característico. Um joven que gosta em preocupações de vestuário e de modas mais tempo do que o emprega a cultivar o espirito falava em uma roda dos seus progressos na esgrima. Um dos circumstantes observou-lhe:

— Você é um typo interessante. Ao mesmo tempo que se preocupa gravemente com a côr da gravata, cuida de se aperfeiçoar em um sport masculino como a esgrima. Algumas horas é inteiramente viril, ao passo que outras é afeminado. Como se explica isso?

— Muito facilmente: por hereditariedade.

— Por hereditariedade? Como?

— Porque metade dos meus antepassados eram homens, e a outra metade mulheres.

o o o

— O seu procedimento, meu caro senhor, é o de um homem que

não tem nem sombra de delicadeza! Não é isso? é o de um homem que não tem sombra de... dúbio?

▽▽▽

## Pensamentos de Schopenhauer

Na extrema mecidade, estamos collocados em frente do destino que

nhecem ainda o conteúdo da sua sentença. Mas, nem por isso deixa cada um de desejar para si uma idade avançada, isto é, um estado que se poderia exprimir assim: «Hoje é mau, e cada dia ha de ser peor... até chegar o peor de tudo.»



“Portrait-charge.. do dr. Alfredo Pujol

Exposição Valtelino

vae abrir-se perante nós, como as creanças deante de um panno de theatro, na expectativa alegre e impaciente das cousas que vão passar-se em scena: é uma fortuna não podermos saber nada com antecedencia. Porque, nos olhos d'aquelle que sabe o que ha de passar-se realmente, as creanças são innocentes culpadas, condemnadas não á morte, mas á vida, e que todavia não co-

“Quando a gente imagina, tanto quanto é possível fazel-o de um modo approximado, a somma de miseria, de dôr e de soffrimentos de toda a especie que o sol illumina na sua carreira, ha de concordar-se que muito mais veria que esse astro não tivesse mais poder na terra para fazer surgir o phenomeno da vida do que tem na lua, e que seria preferivel que a superficie da terra, como a da lua, estivesse ainda no estado de chrystal gelado...”

o o

—Doutor, não sei como tem coragem de assistir ao soffrimento de tantos doentes.

—Eu tambem soffro, minha senhora, mas fecho os olhos.

— Dos doentes, accrescentou um perverso.

o o

## NO HOTEL:

O gerente — Bonifacio, já entregue a conta ao hospede do n. 12?

O creado — Já, sim senhor.

O gerente — Pois não parece; não ouves como elle continua a cautar...

# A Cigarra

## Galeria das Elegantes.

### Mlle. O. K.

Mlle. reside em uma casa que lembra o nome de "O Zucchetto de uma simpatia e coração grande, que se fez celebrar sua noiva no querido Paraguay.

O apelido de Mlle. tem sabor oriental, evoca lembranças encantadas das "Mlle. de uma noite". Com suas pennadas, traça-se o perfil de Mlle. Forte e gracioso e completo delictivo. Na conformação do seu bello rosto de linhas harmoniosas e firmes se adivinham a coragem e a inteligência. Os seus cabellos pretos e curtos, o azeviche louros, segundo o seu pensamento predileto, de traços de arte, em um aspecto de frescos e dos seus traços de palmas. Os seus olhos têm uma nuance rara, quasi azul, azeviche, do luzem, e sua meiga vivacidade, nobres aspirações de sua alma. Enfim, um sorriso doce, languido, de resignação e bondade, conduz ao sorriso de leve os lábios rosados e corados, completa a sua physionomia esculturadora.

Apesar do encanto desse conjunto, que tanto realça as suas virtudes, e nos dá acesso para a justa apreciação de seus dozes mores, Mlle. não se julga bella.

Sua alma sinceramente catholica, é de uma tocante modesta. A vaidade da beleza propria, tão commum nas filhas de Eva, Mlle. não a tem.

É que a sua educação religiosa, se inspira nas tradições medievais. Razão por que Mlle. não ostenta essa banal devoção que habitua as naturezas vulgares a conciliar as mais luterai vaidades com a perspectiva da celeste hem-aventurança. "C'est une femme de coeur

### — INSTANTANEOS —



O Sr. Domingos Leitura com sua esposa Mlle. Numa do Valle em Jacu, Gu.

### — A CIGARRA NO RIO —



Instantaneo tirado para "A Cigarra" na Avenida Central

tout bonnement une femme qui aime l'humanité pour elle-même et sans terreurs de la marmite bouillant d'en bas, tout comme sans espérance de posséder un lit de roses das l'éther.

Ha por ah: quem as severe, de sobrolho carregado, com ares de quem diz verdades profundas, que Mlle. formou o proposito de jamais amar, porque a Igreja a absorve por completo.

Sempre combatemos semelhante afirração, porque segundo uma lei moral conhecida, ninguém é livre de amar ou não quando depara com entes dignos de amor.

Demais, ama-se por uma fatalidade.

Um grande philosopho, que tinha a cabeça sabida como a de Aristoteles e o coração grande como o de S. Paulo, disse um dia:

"A finalidade de todo o ser humano, é o amor."

Um coração só não ama enquanto não descobrir um ente capaz de corresponder aos seus affectos. Portanto, nenhuma alma normalmente organizada pode formar o projecto de jamais amar; pode, porém, formar o proposito de abafar no coração as affeições que não podem ter saído.

A esquivança amorosa de Mlle., que tanto alarmou o psychologo de folego curto, tem sua explicação.

Si Mlle. se mantem forte de principios e livre de coração, é porque Mlle. sabe que é nessa posição moral que estão collocadas, ao mesmo tempo, a felicidade e a dignidade da mulher.

Um dia chegará em que Mlle. terá que fazer o sacrificio dessa liberdade em troca da de que um homem lhe fizer homenagem.

Mlle. é religiosa, e a religião lhe dá luzes para todas as situações da vida; por isso os seus actos têm o caracter de uma sincera e rigorosa pureza.

Mlle. conserva, assim,

FUNERAES DO DR. AFFONSO ARINOS



Aspecto do Cemeterio da Consolação ao baixar a sepultura o corpo do brilhante homem de letras



Outra photographia tirada ao baixar a sepultura o corpo do dr. Affonso Arinos

G

W  
r  
qu  
m  
gu  
U  
T  
do  
O  
re  
sol  
no  
ez  
M  
e  
p  
m  
E  
re  
oso  
di  
N  
re  
be  
es  
re  
qu  
se  
m  
o  
m  
es  
re  
p  
m  
m  
e  
re  
s  
re  
s  
m  
s  
n  
ob  
a  
alm  
o  
d  
e  
m  
o  
o  
n  
sua  
m  
lora  
Ap  
se  
conq  
a  
as  
su  
ate  
hisp  
o  
ção  
taes  
M  
bela  
Su  
catholice  
le  
moder  
be  
leza  
num  
nã  
Mille  
E  
religiosa  
dições  
m  
que  
Mille  
bonal  
d  
as  
natur  
o  
ilarem  
lades  
co  
celeste  
"Cest un

# A Cigarra

## “CIGARRAS,,

A FINAL encontrei um poeta que me satisfez a alma agreste de cavaqueiro...

Pobre formiga obscura, a arrastar a existencia sobre o areial inhospito, deparei, um destes dias, a musa garrula que me renovou o sonho perdido, dando-me impetus de voar tambem, atravez da esperanza fallaciosa, mas sempre bella e confortativa, dos descantes da cigarra, em vagabundagens de bohemia, pelo ar.

Foi Olegario Marianno com o seu novo livro.

Aliás, assim adverte o poema:

### CONSELHO DE AMIGO

Cigarra! leva a ouvir-te n dia inteiro,  
Gosta da tua trivial cantiga,  
Mas von dar-te um conselho, rapariga:  
Trata de abastecer n teu celloiro.

Trabalha! segue n exempln da formiga!  
Ahi vem n inverno, as chuvas, o nevoeiro,  
E to, nã tendo nm pniso hospitaleiro,  
Pedirá... e é bem triste ser mendiga!

E ella, novinda ns conselhos, que eo lhe dava,  
(Quem dá conselhos sempre se consome),  
Continava cantando... continuava...

Parece que nn canto ella dizia:  
— Si en deixar de cantar, morno de tome,  
Que a cantiga é meu pão de cada dia.

Não, poeta. Deixa que a cigarra cante. Basta que a formiga trabalhe. Que seria da formiga neste eterno caminhar entre a desillusão e o celloiro, sem a alegria auroral da cigarra que a faz viver um instante, no enlêvo de um sonho impreciso, mas sempre sonho, o de ter azas tambem, para fugir ao captivo de sua previdencia angustiada?

Deixa que a cigarra cante. Muitas vezes se repete aquella allegoria franceza, Montmartre authentico. A cigarra passa de carruagem aberta e cantando. Vê a formiga á margem

da estrada. A formiga arrasta o seu desespero de mais um dia de canceiras. A cigarra salta da carruagem e dá-lhe uma esmola. Agora mesmo, tu o estás fazendo, grande poeta bohemio.

Gloria ao sol, ao verão, á vi-



"Ignoras os males e a dor, não tens carne nem sangue, és quasi semelhante aos deuses!"

ANAKREONTE

da. Logo virá o inverno com o seu tredo ullular soturno açoitando os galhos ás arvores. No celloiro a minha labuta terá prevenido tempo máu. E eu lembrarei, na miseria desse conforto facticio, as agonias da minha peregrinagem suarenta em busca do pão e o lindo gesto de tua prodigalidade archimaluca. Não te re-

tribuirei a esmola, mas só tu terás vivido, no esplendor do azul sorridente, que não gosei, triste Harpagão de migalhas. Porque a vida vive no teu canto, no crystal da alacridade de tuas notas, no hymno que entretences á esperanza, á illusão, ao sonho.

Nem mesmo quando vem a morte, a cigarra mente á sua finalidade.

Ahi está o

### ENTERRO DA CIGARRA

As formigas levavam-n'a... Chovia...  
Era n fim. Triste Ontomen tumarenta,  
Perto, uma fonte, em suave movimento,  
Cantigas d'agna tremola, carpia.

Quando eu a conheci ella frazia  
Na voz um triste e doloroso accento.  
Era a cigarra de mainr talento,  
Mais cantadeira desta freguezia.

Passa o cortejn entre arvres amigas...  
Que tristeza nas folhas... que tristeza!  
Que alegria nos olhos das formigas!

Pobre cigarra! quando te levavam,  
Emquanto te chorava a natureza,  
Tuas irmãs e ina mãe cantavam...

Como eu te quero, cigarra. Azas não tenho, nem a minha garganta estridula. Mas, emquanto vivo e planto na rocha safara, onde arranjo pouso para a estação flagellante, de que não te lembrás, uma horrivel inveja da tua alegria me corroe a alma de melancholia, para, para quem a existencia é o soffrimento.

Tua moeda, cigarra, é heroína de Murger, ó minha encantadora bohemia, valeu mais do que todo o meu trabalho destes seis mezes.

Os leitores já conhecem as *Ultimas Cigarras* de Olegario Marianno.

É um grande livro, um dos maiores que tenho lido, de cinco annos a esta parte.

Entre esses poetas: que trou-

# A Cigarra

o seu coração digno de sentir e de inspirar a mais profunda afeição.

Mlle. que frequenta a Igreja de Santa Ephigenia, está convencida que a vida moral é um combate perenne entre o bem e o mal; que a educação e a intelligencia nos fornecem armas para sustentar com vantagem esse combate; mas que é a religião que nos dá a arma mais poderosa para vencer nessa lucta.

Com effeito, a nossa consciencia só, não basta para nos guiar na senda tortuosa da vida. Carecemos de um guia mais seguro. Esse guia, é a Igreja, que nos ensina o rumo que devemos seguir e nos dá a luz que nol-o faz comprehender.

Com semelhante espirito religioso, Mlle. nos inspira a mais absoluta confiança.

Mlle. pouco ou quasi nada se diverte.

A sua vida se encerra no lar, onde estão collocados os seus deveres de filha e irman carinhosa.

Essa delicadeza de sentimentos, essa elevação de aspirações, essa nobreza de actos, traduzidas habitualmente na distincção das maneiras, não podiam deixar de impressionar profundamente...

E impressionaram.

A par destas qualidades moraes, tem Mlle. apreciaveis qualidades praticas.

A habilidade com que Mlle. manufactura frutos artificiaes, que fazem inveja á propria Flora, tal a sua perfeição, denuncia a origem feminina e domestica da industria.

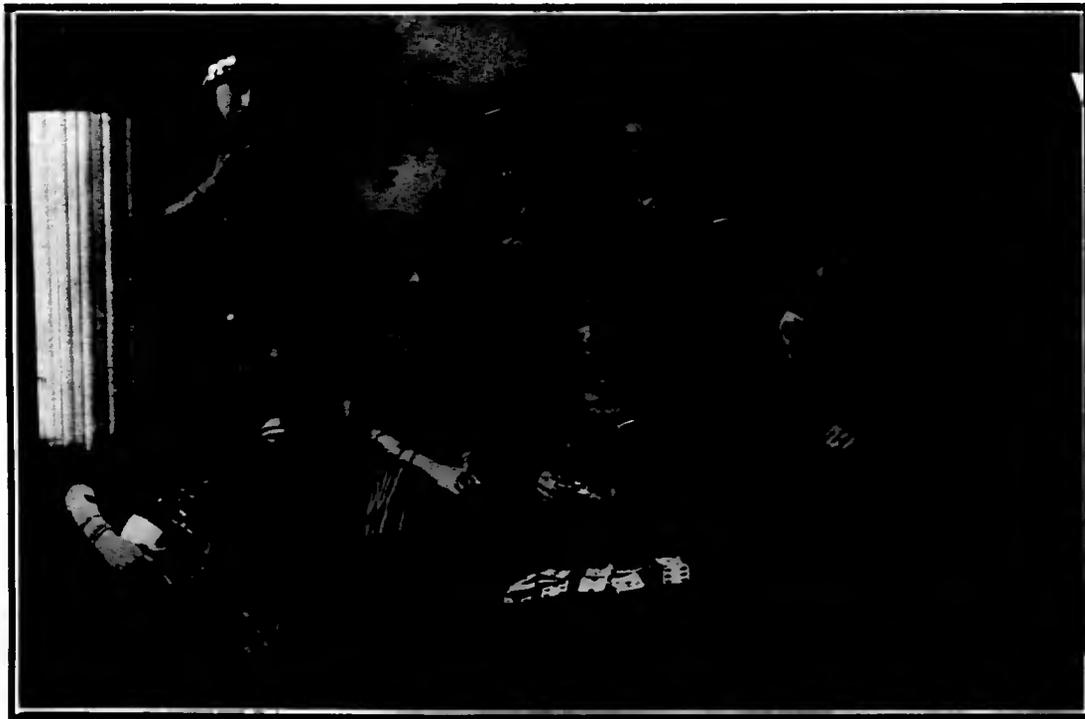
Muito teriamos ainda que dizer sobre a individualidade de Mlle., mas falta-nos tempo; por isso, vamos pôr ponto nestas linhas, pedindo a Mlle. permissoão para fazermos nossas *mutatis* ligeiramente mutandis, as palavras de uma escriptora eminente:

— "Laissez-nous, Mlle., puiser nos dernières forces dans une grande et consolante pensée, en espérant que vous verserez sur nous les flots de devouement et d'amour qui sont en vous..

S. Paulo, Abr/, 916.

OS TRES RAIOS X.

## ECOS DO CARNAVAL



Gracioso grupo de ciganas posando para "A Cigarra, durante o ultimo dia de Carnaval

O juiz—E' por sua livre vntade que a senhcrita  
casa com o sr. Serforio?  
Silencio absoluto da noiva.

O juiz — Porque não responde, senhorita,  
O noivo — Não se admire, senhor juiz; ella é  
telephonista.



Repetição de imagem  
Repetition of image

(0080) (\*)

# A Cigarra

## CC CIGARRAS 00

Ainda me lembro um poeta que me salteou a alma agreste de Pavouqueiro.

Pobre formiga, obscura, a trabalhar a existência sobre o areal, intocável, deparam um destino. Tens a minha garrafa que me trouxe o sorriso perdido, dançando-me nos olhos. Voar também, a luz da esperança, falaciosa, mas sempre tu a me confortativa. Tens desolados da cigarra, em vagabundagens de bohemias, pelo ar.

Tu, Olegário Marianno, com o seu novo livro.

Azas dos meus, lê o poema

### CONSELHO DE AMIGO

Cigarra! levo a ouvir-te o dia inteiro,  
Gosto da tua frívola cantiga,  
Mas vou dar-te um conselho, rapariga:  
Trata de abastecer o teu celeiro.

Trabalha! segue o exemplo da formiga!  
Ahi vêm o inverno, as chuvas, o nevoeiro,  
E tu, não tendo um poiso hospitaleiro,  
Pedras... e é bem triste ser mendiga!

E ella, ouvindo os conselhos, que eu lhe dava,  
(Quem dá conselhos sempre se consome),  
Continuava cantando... continuava...

Parece que no canto ella dizia:

Si eu deixar de cantar, morro de fome,  
Que a cantiga é meu pão de cada dia.

Não, poeta. Deixa que a cigarra cante. Basta que a formiga trabalhe. Que seria da formiga neste eterno caminhar entre a desilusão e o celeiro, sem a alegria auroral da cigarra que a faz viver um instante, no enlêvo de um sonho impreciso, mas sempre sonho, o de ter azas também, para fugir ao captivo de sua previdência angustiada.

Deixa que a cigarra cante. Muitas vezes se repete aquella allegoria franceza, Montmartre authentico. A cigarra passa de carruagem aberta e cantando. Vê a formiga à margem

da estrada. A formiga abraça o seu desespero de mais um dia de canceiras. A cigarra salta da carruagem e dá-lhe uma esmola. Agora mesmo, tu o estás fazendo, grande poeta bohemio.

Gloria ao sol, ao verão, a vi-



"Ignoras os males e a dor, não tens carne nem sangue, és quasi semelhante aos deuses!"

ANAKREONTE

da. Logo vira o inverno com o seu tredo ullular soturno açoitando os galhos às arvores. No celeiro a minha labuta terá prevenido tempo mau. E eu lembrarei, na miséria desse conforto factício, as agonias da minha peregrinação suarenta em busca do pão e o lindo gesto de tua prodigalidade archimaluca. Não te re-

tribuirei a esmola, mas, se tu tens vivido, não esquecer do azul sorridente, que não gosei triste. Harpação de migalhas. Porque a vida vive no teu canto no crystal da alicriada de detras das folhas, no livinho que entreteles a esperança, a fusão ao sonho.

Nem mesmo quando vem a morte a cigarra mente a sua lealdade.

Mas está o

### INFERNO DA CIGARRA

As formigas levavam-n'a... Chovia...  
Era o fim. Triste Outomno fumarenta.  
Perto, uma fonte, em suave movimento,  
Cantigas d'agua tremola carpre.

Quando eu a conheci ella trazia  
Ma voz um triste e doloroso accento.  
Era a cigarra de maior talento,  
Mais ranladeira dasta freguezia.

Passa o cortejo entre arvores amigas...  
Que tristeza nas folhas... que tristeza!  
Que alegria nos olhos das formigas!

Pobre cigarra! quando te levavam,  
Emquanto te chorava a natureza,  
Tuas irmas e tua mãe cantavam...

Como eu te quero, cigarra,  
Azas não tanto, nem a minha  
garganta estrava. Mas, enquanto  
foi vivo e piado na esna satura,  
onde arranio peiso, para a  
estava flagelante, de que não  
te embra, uma horrivel meia  
da tua alegria me trouxe a alma  
de melancholia, para, para quem  
a existência é o sofrimento.

Tua mordaz cigarra, é bo-  
reina de Murger, o minha encan-  
tadora bohemio, valeu mais do  
que todo o meu trabalho destes  
seis mezes.

Os leitores já conhecem as *Ultimas Cigarras* de Olegário Marianno.

É um grande livro, um dos maiores que tenho lido, de cinco annos a esta parte.

Entre esses poetastros, que trou-

# A Cigarra

o seu coração digno de sentir e de aspirar a mais profunda afecção.

Mlle. que frequenta a Igreja de Santa Euzébia, está convencida que a vida moral é um combate perenne entre o bem e o mal; que a educação e a intelligencia nos fornecem armas para sustentar com vantagem esse combate — mas que é a religião que nos dá a arma mais poderosa para vencer nessa luta.

Com effeito, a nossa consciencia so, não basta para nos guiar na senda luctuosa da vida. Carecemos de um guia mais seguro. Esse guia é a Igreja, que nos ensina o rumo que devemos seguir e nos dá a luz que nos o faz comprehendere.

Com semelhante espirito religioso Mlle. nos inspira a mais absoluto confiança.

Mlle. pouco ou quasi nada se diverte.

A sua vida se encerra no lar, onde estão collocados os seus deveres de filha e de mãe carinhosa.

Essa delicadeza de sentimentos, essa elevação de aspirações, essa nobreza de actos, traduzidas habitualmente na distincção das maneiras, não podem deixar de impressionar profundamente.

E impressionaram.

A par destas qualidades moraes, tem Mlle. apreciaveis qualidades praticas.

A habilidade com que Mlle. manufactura frutos artificiaes, que fazem inveja à propria Flora, tal a sua perfeição, denuncia a origem feminina e domestica da industria.

Muito feriamos ainda que dizer sobre a individualidade de Mlle. mas falta-nos tempo, por isso, vamos pôr ponto nestas linhas, pedindo a Mlle. permissoes para fazermos nossas *mutatis* ligeiramente mudadas, as palavras de uma escriptora eminentemente.

Laissez-nous, Mlle. puiser nos dernières forces dans une grande et consolante pensée, en attendant que vous verserez sur nous les fots de dévouement et d'amour qui sent en vous.

S. P. — Ab. —

OS T. S. RAIOS X

## ECOS DO CARNAVAL



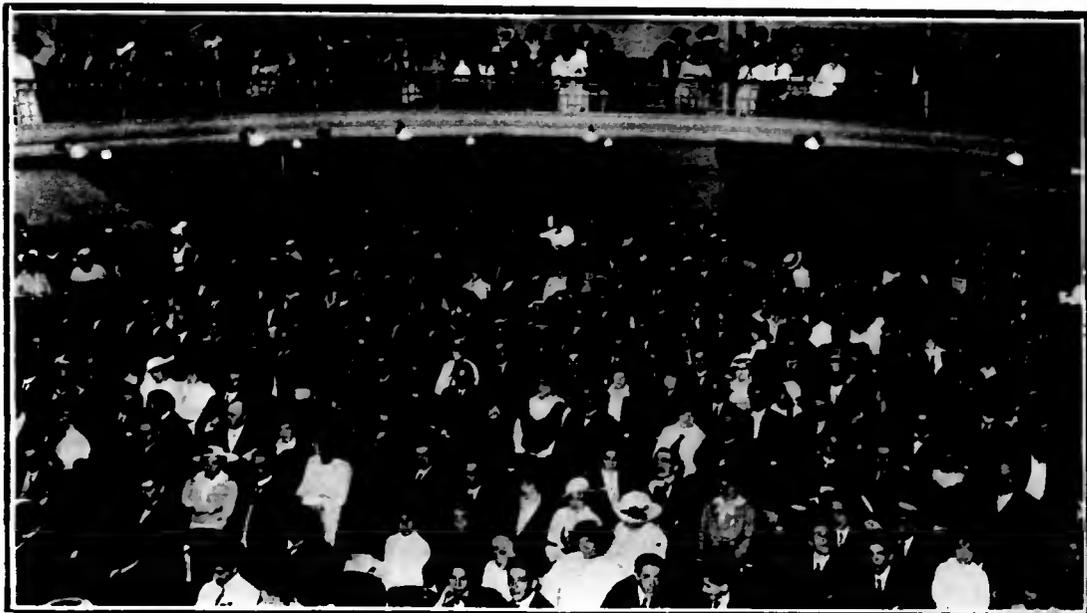
Gracioso grupo de ciganas posando para "A Cigarra, durante o ultimo dia de Carnaval

O juiz — E' por sua livre vontade que a senhorita casa com o sr. Sertorio?  
Silencio absoluto da noiva.

O juiz — Porque não responde, senhorita.  
O noivo — Não se admire, senhor juiz: ella é telephonista.

# A Cigarra

PATHE PALACIO



Aspecto do "Pathé Palacio.. da Companhia Cinematographica Brasileira, durante o espectáculo chic ali realizado sabbado ultimo, e que atrahiu enorme concorrência



Outro aspecto do "Pathé Palacio.. durante o mesmo espectáculo

# A Cigarra

xeram a variola ás nossas letras. Olegario Marianno é uma revelação que me conforta e enche de orgulho. Aquelles dois sonetos, que tirei, ao acaso, do seu livro, mostram que não exagêro. São paginas de mestre, inconfundiveis nesta literatura pulha de igrejotas, em cujos ora-

gos a gente logo descobre o farello da armação, que os proprios elogios esfarinham. Soh a decadencia litteraria nacional, a que não se sobreleva um êsto de força, vindo sequer dos consagrados, desde o tragico advento do marechal Hermes, o autor desse poema marca uma bella

phase de renascença, que eu desejaria saudar com hosannas.

Áfinal encontrei um poeta que me satisfiz a alma agreste de cavaqueiro!

MARIO RODRIGUES

## JESUS.



ALLUDIR a Jesus é alludir á grande obra do Christianismo.

Na historia do mundo a sua figura attingiu um relevo incomparavel. Na historia da litteratura o episodio da sua morte é a mais commovente poesia que anda pelos livros santos.

A sua obra, de uma infinita sublinidade, purificou a consciencia humana, venceu uma guerra sem precedentes e sem exemplos.

A sua doutrina, tão pura como a sua moral, surgiu numa epocha em que Jerusalem fremia aos desejos de libertar a Judêa do jugo oppressor de Roma. Patriotismo e liberdade eram palavras que cada hebreu conjugava, confiante em que no céu da sua patria haveria de surgir um dia aquella radiosa estrella que, duzentos annos atráz, apontara á alina da Judêa o caminho que a levou á victoria dos macedonios.

Por isso, a entrada de Jesus em Jerusalem, seguido de gente humilde, tornou-se um triumpho. Quando a sua palavra foi ouvida das multidões, estabeleceu-se logo em todas as almas a admiração e o extasis. Era, com elleito, o magico amigo dos pobres e dos humildes. Sabia falar-lhes á alma enternecida, expunha-lhes a doutrina do Amor e do Perdão, dava á mulher uma cathegoria que não a de misera escrava, ao lar as doçuras santificadas, ao homem as noções do trabalho.

Nunca o povo ouvira linguagem tão doce e tão clara. Nunca a verdade penetrara em seus ouvidos tão ataviada de maximas e aphorismos.

Eis a razão porque nobres e plebeus, magistrados e doutores da lei pareciam identificados com o espirito do filho de David. Elle era a luz e a redempção dos



da sua raça. Diziam-no as formulas da sua moral, da sua religião, engrandecendo o Amor de Deus, exaltando os beneficios da caridade reciproca. Depois sentia-se bem o beneficio da sua acção no meio da corrupção do tempo. A dissolução do paganismo crescia de dia para dia, graças á sua palavra seductora. Era impavido e estoico. Affrontava com sublime resignação os apodos e insultos dos que preferiam á sublimidade das sua doutrinas, o sceptro da sua purpura de Roma

E na solidão escura das furnas, onde todas as noites reunia os proselytos de uma nova religião de amor, de paz e de fraternidade, Jesus falava da sua obra e incutia animo aos mais temerosos. Era preciso que todos seguissem á risca as prescripções do Evangelho e que soffressem com resignação e sem desfalecimentos as consequencias da guerra em que se empenharam. Roma conspirava contra o ideal dos hebreus; cumpria, portanto, manter nessa lucha ainda não bem desenhada o sentimento da esperanza, por isso que o trigo de Deus já não florescia apenas nas montanhas hospitaleiras e nas campinas verdejantes. A semente bendita da nova doutrina tinha já voado do chão fecundo das aldeias para o solo arido das cidades. A esperanza começou a entrar em todas as almas, numo como confiança na victoria dos novos principios de Liberdade, Egualdade e Fraternidade.



### MOVEIS E TAPEÇARIAS

Á IMPORTANTE casa de tapeçaria e moveis do sr. José Guilardi, installada á rua Barão de Itapetininga n. 71, da qual publicamos hoje alguns aspectos, possui grande e variado sortimento no genero. Cortinas, stores, tapetes, completas secções de mobílias estrangeiras e nacionaes, tudo, enfim, que se relaciona com o seu ramo de negocio, ali se encontra do melhor e a preços modicos. As exmas. familias que queiram certificar-se disso, devem fazer uma visita á rua Barão de Itapetininga, 71.

# A Cigarra

pondo-o ao alcance do cutello; enquanto da multidão umas tristes e raras figuras lhe lançavam olhares de commovido adeus; enquanto da turba gritos ululantes enchiam o ar como uma ameaça, Silva Xavier retratava a primor sua heroica tempera de pioneiro da liberdade, mantendo uma serena calma, uma resignação de stoico.

Nesse momento tragico, elle via a corte desvirada e corroida, ex-

plorando em proveito proprio a ingenuidade e a passividade do povo da capitania. Via o ouro e os diamantes rolaem para a metropole aljofrados das lagrimas de sangue dos mineiros e via tambem a sua terra mergulhada na escuridão de uma immensa miseria, enquanto os executores regios, de chicote em punho, maltratavam a alma candida dos da sua raça. Então, elle, não poude mais com esse spectaculo de imperfeições e canalhices dos poderes do

Estado. E, como um cordeiro, entregou-se sem um protesto ao braço do algoz, não sem primeiro erguer um grito á liberdade, grito que vinte annos depois se tornara a realisação do ideal desse admiravel pioneiro que, com o sacrificio da sua vida, conseguira preparar victoriosamente a independencia do seu paiz.

S. Paulo, Abril de 1916.

MANUEL LEIROZ

## PATHE PALACIO



Instantaneo tirado durante a sahida da *malinée*, realisada domingo ultimo, no "Pathé Palacio", da Companhia Cinematographica Brasileira

## O anniversario d' "A Cigarra",

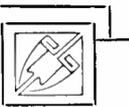
Não temos palavras com que possamos agradecer as innumerables manifestações de sympathia que nos foram feitas por occasião do segundo anniversario d' "A Cigarra",

A todos quantos nos feliciteram pessoalmente, por cartas ou telegrammas, aqui deixamos a expressão do nosso eterno reconhecimento.

Devemos salientar as gentile-

zas com que nos cumularam o "Club A Cigarra", que nos offereceu um lindo ramalhete de flores naturaes, e uma distincta senhorita, que nos mandou, artisticamente acondicionada em um pequeno berço de delicadas rendas, uma genuina cigarra viva, que esteve a cantar em nossa redacção.

## TIRADENTES



**E**STAVA-SE nos fins do século XVIII e Minas, descobertos e explorados os diamantes, soffria uma sensível alteração nos hábitos da sua existencia.

Havia agora abastança por toda a parte. Quem era rico, dava expansão ao gosto esthetico e á curiosidade intellectual.

Muitas famílias tinham por necessidade imprescindível educar os filhos na Europa. No ambiente social já germinavam as ideias philosophicas que haviam de produzir a revolução franceza e a nova da Independencia dos Estados Unidos foi aceita com mostras de enthusiasmo por uma pleiade de espiritos esclarecidos.

E' neste periodo aureo que apparecem as principaes figuras de Inconfidencia Mineira, emhudas de sonhos patrioticos e convictes de que o Brasil se podia separar da Metropole e viver sobre si tendo, como tinha, forças e recursos.

O trabalho de propaganda dos vealarios do movimento não parecia ser de gente platonica, antes de quem, na hora propicia, empenharia as armas para a realisação do seu ideal.

Silva Xavier, o Tiradentes, percorria o sertão conquistando adeptos. Era um patriota convencido, e sob a influencia dos seus sentimentos e idéas, fazia uma propaganda de descredito, mostrando como a corte de D. João V era uma loha laminta, de quella insaciavel, sempre incontentavel com o ouro que Minas lhe mandava, exigindo mais impostos para acudir á sua vida de fausto e dissipação, achando que lhe não bastavam as riquezas do solo mineiro. E contava, de roça em roça, os desperdícios da metropole que num curto espaço de tempo havia exgotado uma enorme massa de metaes e pedras preciosas, alem de muitos milhões de cruzados, milhares de inocdas de ouro, centenas de marcos de prata, ouro em barra, ouro em pó e mais de quarenta milhões de cruzados de valor, em diamantes.

Enquanto que Silva Xavier ia preparando em Minas o terreno, no Rio, sob a apparencia de uma ag-

gremiação literaria, Frei José de Santa Rita Durão, Thomaz Antonio Gonzaga, Ignacio de Alvarenga Peivoto, Claudio Manuel da Costa, Domingos Vidal Barhosa da Lage e outros secundavam os esforços do seu patriota, aguardando o momento proprio para agirem no terreno dos factos.

Um dos revolucionarios, José Joaquim da Maia, chegara a escrever a Jefferson, expondo-lhe o plano que haviam concebido e perguntando-lhe se os Estados Unidos poderiam auxiliar a obra da revolução.

Para desgraça destes pioneiros da liberdade, chegou uma occasião que elles julgaram asada para o cumprimento dos seus desgnios: foi quando o governo resolvera substituir a capitação pelo imposto da diarina.

Silva Xavier, o Tiradentes, espalhava, a proposito, os mais inconcebiveis boatos. O governo da Metropole iria exigir dos mineiros, de uma só vez, toda a divida tributaria em atraso, assim como decretaria que nenhum subdito da capitania tivesse mais de dez escravos.

Já a esse tempo o conde de Rezende, vice-rei, estava largamente informado de que a Academia Literaria do Rio não passava de um ninho de conspiradores e que em Minas não eram só poetas que faziam o movimento, mas outras pessoas de importancia e intelligencia, entre as quaes o commandante das forças de Villa Rica, Francisco de Paula Freire de Andrade e o tenente-coronel de milicia Domingos de Abreu Vieira.

Um das primeiras medidas que vão de encontro aos interesses dos revolucionarios é a nomeação de Thomaz Antonio Gonzaga para desenhargador da Relação da Bahia.

Isto faz pensar seus companheiros, tornando-os apprehensivos. Logo depois surge uma ordem suspendendo o lançamento e cobrança dos impostos. Nova desillusão, desta vez misturada com o receio de que a Metropote estivesse senhora dos segredos da conspiração.

Silva Xavier, percebendo o desanimo dos seus correligionarios ve-

de Minas ao Rio, para reerutar gente mais corajosa. Mas é alli preso, ao mesmo tempo que o são em Minas os seus cumplices.

Ha um processo contra os conspiradores, de que resulta a condemnação de doze á pena ultima e de cinco a degredo perpetuo, além de outras condemnações de degredo temporario.

D. Maria I, porém, mitiga o rigor do tribunal, modificando o libello que fomentou edios. Os propulsores capitaes da rebelião republicana são apenas condemnados a degredo, porque com uma covardia inaudita negaram o hrioso plano diante dos juizes. Um delles, Claudio Manuel da Costa, nem esperou a sentença regia, matando-se na prisão. Só Tiradentes mostrou que tinha o alma apparelhada para o emprehendimento iniciado. Enquanto Gonzaga negava a sua participação na conjura, servindo-se de trapacisões, e Alvarenga, tremulo de terror, se prestava ao papel de Judas, na esperança do perdão, Silva Xavier, desapegado das glorias terreras e tendo em melhor conta a memoria de suas virtudes, confessou alto e bom som, com uma sinceridade admiravel, que com effeito tentara com o auxilio de seus companheiros, modificar a ordem das coisas no Brasil.

Fizera-o, porque amava a sua patria. Fizera-o, por ver o povo mineiro na miseria, a partir da hora em que diminuira o ouro de alluvião e augmentara a tyrannia dos impostos. Fizera-o, finalmente, por estar convencido de que era preciso eliminar por uma vez do solo brasileiro a somhra dos exactores regios.

De nada lhe valeu esta nobre franqueza, que os frades lhe apeguaram na derradeira hora. Condemnado á morte em 1791, no Rio de Janeiro, numa praça publica, elle caminhou para o patibulo com a mesma coragem com que se confessara reu de alta conspiração. A dohlez de caracter dos outros não lhe podia servir de exemplo. Exposto a correr perigos, enfrentou-os com o mesmo enthusiasmo com que architectava os sonhos de gloria. Enquanto seus companheiros de jornada denunciaram relevos irrisorios de caracter, elle conformava-se com a aureola de martyrio que lhe cingia a fronte e caminhava para a morte cantando o hymno da liberdade, que era o seu idolo.

Já na fôrca, enquanto frades e aguasis lhe accommodavam o corpo,

pondo  
quanto  
raras,  
comm  
ba gru  
mo un  
tava  
pera d  
tendo  
gnação

N  
a corte

Nã  
possam  
manifest  
loram fe  
do ann

# ACigarra

mais perfectos percutores dos luzis e ás molas de recuperação das metralhadoras, tudo alli se faz.

O dr. Evarado de Souza mostrou ao sr. Presidente do Estado uma espingarda Mauser em miniatura, feita e acabada nas officinas pelo sr. Eugenio Cupola. Todas as peças são bem acabadas, denunciando uma factura de primeira ordem.

Em meaos de um mez, disse o director do Instituto, foram concertadas cerca de duzentas espingardas para a Força Publica, o que representa o valor aproximado de dois contos de reis, não entrando nesta cifra o trabalho de montagem e ajustamento,

espírito de ordem e economia.

Tudo alli é aproveitado, desle os mais pequenos serrafos, ás limalhas que as limas e brocas fazem sahir do ferro e do bronz:

Os visitantes passaram depois a visitar as instalações destinadas aos menores. No tempo do dr. Cardoso de Almeida eram em numero de 50. Hoje são em numero de 140. Estão esses menores magnificamente installados e nem um só delles mostra contrariedade em cumprir com o regulamento do Instituto, porque o trabalho dá-lhes o encanto á imaginação e subordina-os ao regimen que elles desconheciam, mer-



Um aspecto das novas officinas do Instituto Disciplinar no dia de sua inauguração

Nas officinas destinadas ao concerto de automoveis e outros apparatus, foram muito admirados os fornos mecanicos, um radiador que evolue em todos os sentidos como um hraço animado, apparatus de compressão para rodas e pneumáticos, etc.

O recinto em que se faz este trabalho é amplo e claro, ohedecendo a todas as condições da hygiene moderna. Sustentada por fortes columnas em laminas entrançadas com as suas forjas, um martelleto movido a electricidade, apparatus de saldagem autogenica e e outros, esse departamento de trabalho reúne condições muito apreciaveis e deve concorrer para tornar mais suave o labor dos que no Instituto cooperam para o engrandecimento da vida economica do Estado.

Preside á administração do Instituto um severo

cê da incuria dos paes, dos tutores ou dos representantes das suas respectivas familias.

Sahiu o sr. Presidente do Estado muito bem impressionado de tudo que vira. Igual impressão significaram as pessoas da comitiva. Nós proprios não pudemos esconder o jubilo de ver alli, contentes e felizes mais de uma centena de pequenos operarios que, se não fôra a providencia dos nossos homens publicos, seriam a estas horas vagabundos e criminosos.

Tornemos cada vez maior o nosso espirito de admiração pela obra de regeneração social e enalteçamos o espirito creador e progressista dos drs. Cardoso de Almeida, Sampaio Vidal, e Eloy Chaves, cada um dos quaes tem seu quinhão de gloria na existencia do Instituto Disciplinar.



Os estabelecimentos do Estado vão ampliando de anno para anno a utilidade da sua funcção.

O Instituto Disciplinar é um delles. Inaugurado ha annos na chacara do Tatuapê por iniciativa do dr. Cardoso de Almeida, então secretario do Interior, foi passando por varias remodelações na administração dos snrs. drs. Sampaio Vidal e Eloy Chaves; sendo que este ultimo, ao completar o quadriennio governamental, o deixa com um melhoramento notavel.

Queremo-nos referir ás novas officinas da Força Publica, inauguradas em 12 do corrente.

Foi um acto solenne e de alta significação, a elle comparecendo o venerando sr. Rodrigues Alves, presidente do Estado, dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, major Eduardo Lejeune e dr. Everardo de Souza director do Instituto Disciplinar, percorrendo as novas installações daquelle estabelecimento.

magistrados, altos funcionarios e representantes da imprensa.



Os snrs. Conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado; dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, major Eduardo Lejeune e dr. Everardo de Souza director do Instituto Disciplinar, percorrendo as novas installações daquelle estabelecimento.



O sr. Conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado, seguido do coronel Baptista da Luz, commandante geral da Força Publica, por occasião da inauguração das novas officinas com que o dr. Eloy Chaves dotou o Instituto Disciplinar.

O dr. Rodrigues Alves e as pessoas que o acompanhavam visitaram todas as dependencias do estabelecimento e quando chegaram ás officinas ahi ouviram do dr. Everardo de Souza uma exposiçõ completa dos serviços que a nova secção ia prestar á Força Publica, realisando ao mesmo tempo para o Estado a maior somma de economias.

Com um pessoal tecnico cheio de competencia, com as suas machinas modernas funcionando admiravelmente, as officinas estão aparelhadas para a execuçõ de todo o trabalho que diz respeito ao armamento. Todas as peças, desde as coronhas de boa madeira de jequitibá aos

# A Cigarra

## Lingerie Elegante

**T**IVIMOS o prazer de visitar, de fugida a estas paginas de um enxoval confeccionado pelas mãos das melhores talvez a melhor do gênero que possuímos na Lingerie Elegante de F. Autuori & Cia. rua da Consolação, 244 B. E. o enxoval de um casamento elegante da filha da senhora Marina Penleado, que aqui se consorciará com o sr. dr. Gabriel de Rezende Filho.

Essas preciosas rendas, essas rendas caras, esses

com teias de aranha tensas no calce de uma flôr, recamadas de orvalho. Uma dessas colchas é armada em filô, resultando dessa forma a perfeição mexedive-la obra.

Outra bellissima collecção um *peignoir*, admiravelmente combinado com *rendas* de Bruxelas. É sem dúvida um dos mais bellos que existe em S. Paulo e bastaria essa preciosidade para nos convencer de que já possuímos em uma casa onde tudo quanto é delicado trabalho feminino se executa com uma perfeição que a torna sem dúvida e com razão nos invejarmos. Não, não, é preciso ir-se à Europa para obter um rico enxoval, pois a casa Autuori possui incontestavelmente o segredo do ofício ou me-



Peças do rico enxoval da distinta Senhora Marina Prado Penleado, que vai consorciar-se com o dr. Gabriel de Rezende Filho.

vaporosos trabalhos que as mãos de obscuras, mas habilísimas operarias, confeccionaram com o maior carinho, ficam tão bem no berço da criação que nasce e no leito do amor que se encontra! Já por si em toda obra de arte há de facto uma prova de amor. Talvez por isso é que mais lindas se tornam, rendas e filôs, sedas e damascos, litas e setins, *rubans* e folhados nos dois ramos onde o amor nasce entre berços e sonhos.

O enxoval que vimos exposto é uma authentica maravilha de collecção e talvez o mais rico que se tenha visto em S. Paulo. Compõe-se de 1523 peças diversas, cada qual mais perfeita e mais bem acabada.

Entre outras, os olhos estasiaram-se-nos em duas colchas todas feitas de rendas verdadeiras de Bruxellas, *filê* e *cluny*, essas coisas tão finas que pare-

hor o segredo da arte e a sua *lingerie* e elegante, mais ou tanto como as mais bellas creações que do velho mundo outrora nos ensinaram e que a força das circumstancias, limitando-nos a prata da casa, fez com que apreciássemos na devida conta, como obra da arte nacional.

O enxoval que tivemos a occasião de ver e por certo uma perfeição de arte porque só a arte tem ainda o condão de fazer estremecer os nervos dos mortaes que anxiaram sempre pelo quer que seja divino a fugir, pelo quer que seja de suave e doce sempre a perder-se no devaneio esfumado da phantasia como seductora miragem no deserto mirrado da vida. As confecções da casa Autuori têm esse privilegio, demonstração cabal do seu extraordinario merecimento.

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS



Dr. Amadeu Amaral, Presidente da Associação dos Escoteiros, e membros do Conselho Director da Associação dos Escoteiros, reunidos para "A Cigarra", por ocasião da conferência do príncipe homem de letras Amadeu Amaral no Salão Lyra.



Grupo de Escoteiros posando para "A Cigarra", por ocasião da mesma conferência

va  
na  
va  
e  
'ou  
le  
pê  
mê  
jo  
me  
ter  
di  
co  
ve

## FRANCISCO GLYCERIO

A GRANDE mãe creadora recebeu ha dias em seu seio este homem illustre, cujo saliente papel na obra da propaganda e na Republica foi o de um lutador incançavel ao serviço da democracia.

Francisco Glycerio era no Brasil uma das raras figuras que se personalisaram pelo seu devotamento politico e conseguiram tornar-se guidadores de homens por entre a tumultuaria effervescencia de idéas que de 1889 a esta parte só tem servido, para separar os homens e debilitar a acção governativa.

O que foi o morto de hontem, ha trinta annos, só poderão dizel-o com segurança e justiça os da sua geração, os que o conheceram no commercio das novas idéas, no trato diario com os cidadãos, no trabalho ininterrupto e ardoroso da propaganda.

A sua acção tenaz, insistente, de lutador que almeja pela victoria completa dos principios democraticos foi de maravilhosos effeitos em todas as lutas eleitoraes. Nessas occasiões, principalmente, é que se podia medir com exactidão o seu enorme trabalho de propaganda, ardente, a favor da causa republicana.

Victorioso o ideal politico porque se batiam com ardor os mais esclarecidos espiritos da sua geração, Francisco Glycerio continuou a alimentar o seu ideal com a mesma fé ardente dos primeiros dias de luta, procurando agora com um empenho inexcedivel tornar una e forte a causa da Republica.

O fomentador da eleição triumphante de Prudente, de Campos Salles, de Rangel Pestana, Pisa e Almeida e de tantos outros, já quando ministro da Agricultura, passou a repartir a sua actividade com os planos de colonisação e viação ferrea e com a defesa dos interesses da politica nacional.

Rompendo com Deodoro, quando foi do golpe de Estado, passou mais tarde a apoiar o governo de Floriano e apoiou-o até final. Organizou depois o P. R. F. para sustentar a Constituição de 24 de Fevereiro e o governo constituído. Preparou, organizou e levou a cabo a eleição de Prudente de Moraes e mais tarde separava-se d'elle para o combater franco e lealmente.

Se o outrora chefe das vinte e uma brigades não lograva o mesmo poder de acção que quando leader da Camara, a verdade é que, pela primeira vez na Republica elle soube formar uma opposição que contava com o apoio de varios governos estaduais e com o prestigio pessoal de Manuel Victorino, Pinheiro Machado, Murinho e outros.

As lutas do P. R. F. eram tão audazes que a at-

mosfera politica do paiz começou de carregar-se ameaçadoramente, prenunciando graves successos. Effectivamente, o ministro da guerra, marechal Bittencourt, é logo depois assassinado. Vem o estado de sitio. As cadeias recebem diariamente proceres republicanos, entre elles Francisco Glycerio.

Era a paga da sua esforçada acção de propagandista e homem publico!

As injustiças sociaes ou politicas, porém, não encontravam no fundo da sua consciencia um campo acessivel a sentimentos de *revanche*.

Generoso, benevolente, discreto, em vez de impulsos de desforra, acceitava os revezes e as ingratidões brutaes com aquella linha de correcção que é nos grandes espiritos a característica da sua superioridade.

Foi sempre assim, até as ultimos mezes da sua gloriosa existencia, deixando aos outros a tarefa das competições pessoais, a ambição e o amor das posições.

Já doente e quando scindida a politica paulista em torno da successão presidencial, Glycerio veiu á capital do seu Estado com intuitos pacificadores. Não conseguiu o que mais anhelava, que era ver harmonizada a grande familia republicana. Fez o que poude e mostrou coherencia de principios, que desde a propaganda lhe avultavam a grandeza de seus ideaes. Pensara sempre que para solidificar o regimen republicano era preciso remover embaraços, acabar com dissenções, aggregar em torno da Republica o maior numero de consciencias puras. Os homens nem sempre comprehenderam este traço do seu caracter.

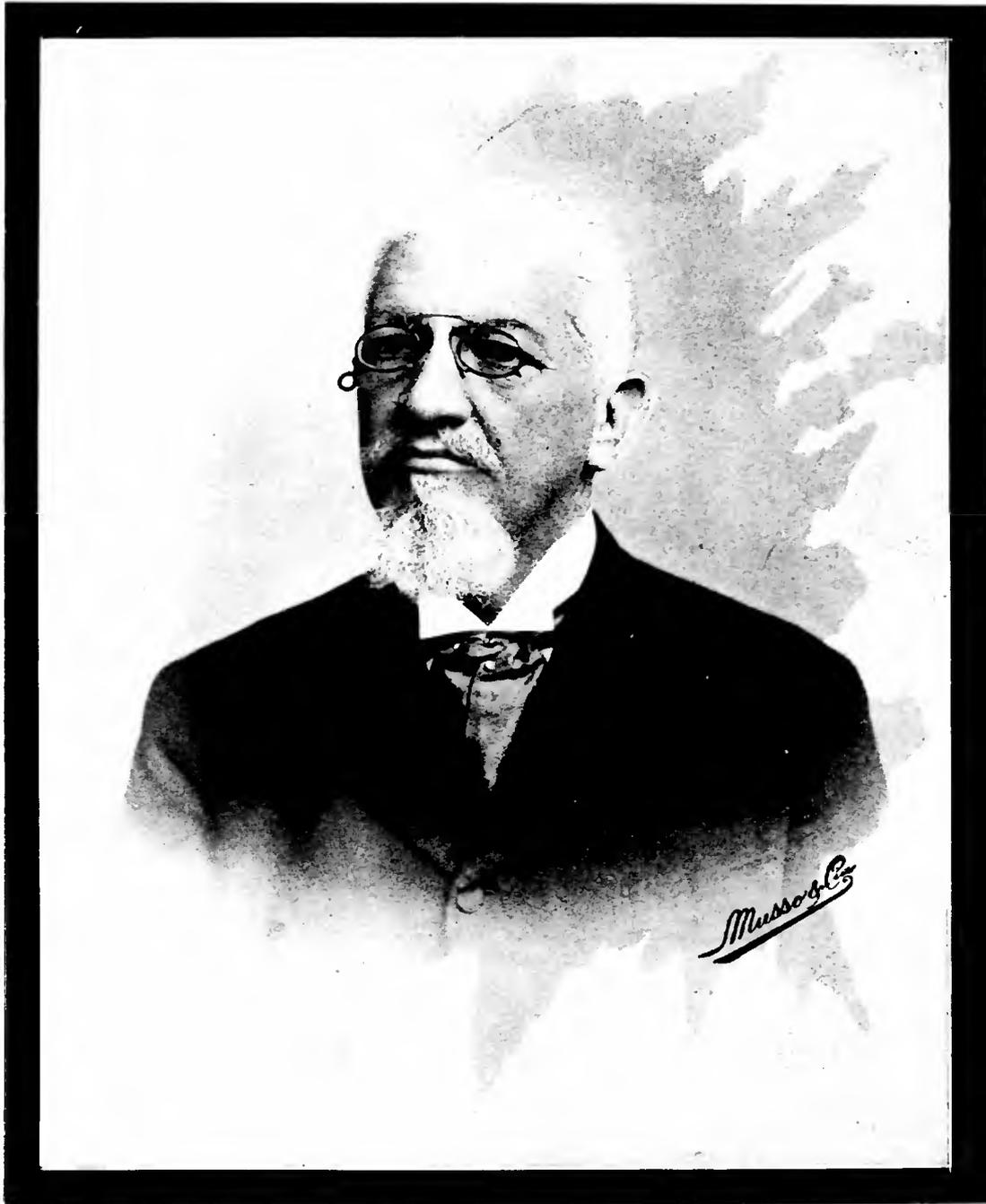
Morreu pobre. Morreu tão pobre como quando começara a ser alguem na vida. Este facto congregado com o da grandeza da sua alma, seria bastante para realçar a personalidade de Glycerio.

O illustre chefe, porém, tinha outras qualidades que serão melhor aquilatadas pelo rito das gerações futuras: amou com sinceridade a Republica. Houve momentos na sua vida politica, em que feria o direito, não diremos de a odiar, mas de desalhear-se de seus destinos. Amou-a ainda mais, convencido de que os homens, não o regimen, é que precisavam escudar-se na obra da bondade humana.

A historia tarda, mas nunca falta com a justiça do julgamento. Quando ella julgar Glycerio, ver-se-á então a que proporções attingira essa figura no scenario da politica brasileira.

# A Cigarra

A morte de um grande republicano

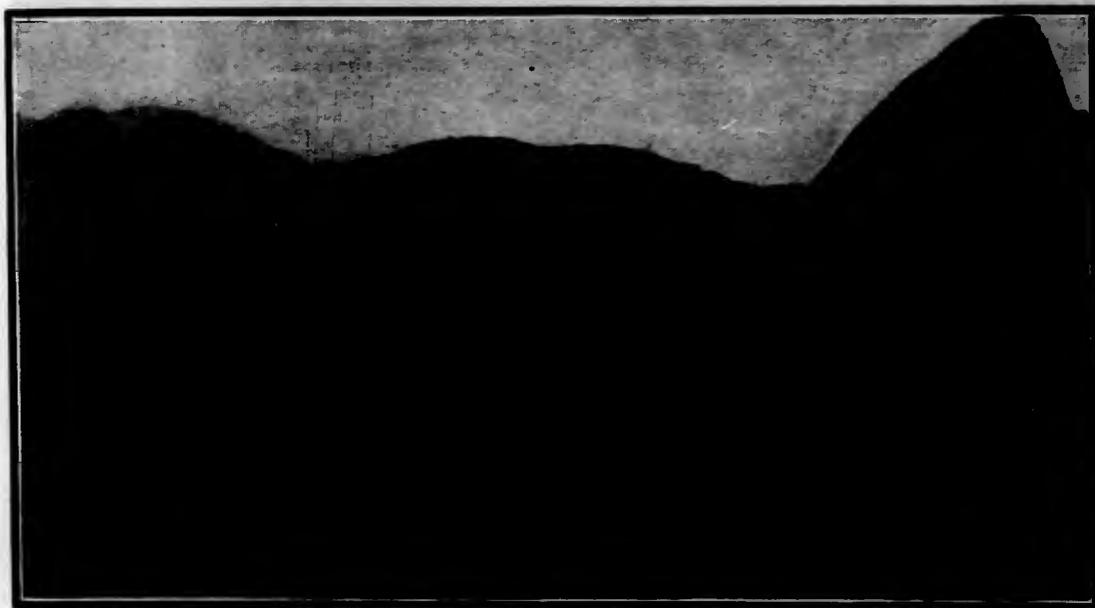


GENERAL FRANCISCO GLYCERIO

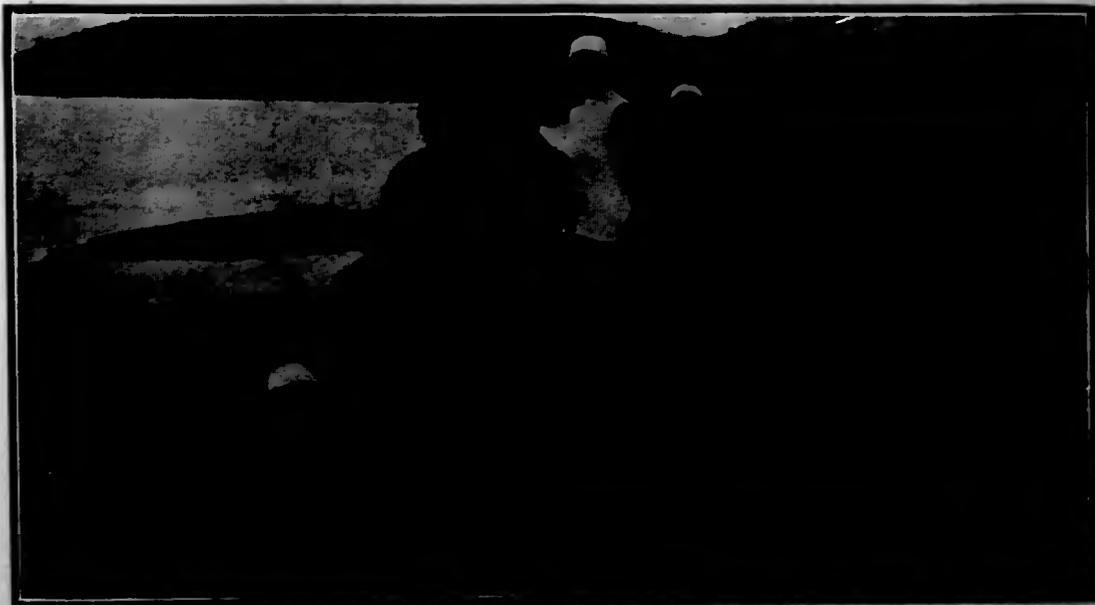
...  
[  
A  
ob  
tac  
gu  
liti  
po  
18  
ho  
só  
ge  
va  
lhc  
me  
co  
ele  
se  
de  
ari  
En  
co  
pr  
un  
de  
Al  
da  
os  
fer  
Es  
rie  
K.  
ro  
lev  
me  
lee  
loj  
Ja  
Re  
fav  
o  
ch

# A Cigarra

"A CIGARRA. NO RIO"



Aspecto da Praia do Flamengo, às cinco horas da manhã, onde se vêem diversos rapazes paulistas banhando-se naquela pitoresca praia



Grupo de rapazes de S. Paulo e Rio posando para "A Cigarra" na Praia do Flamengo



## Beijo posthumo.

Soneto inédito para "A Cigarra."



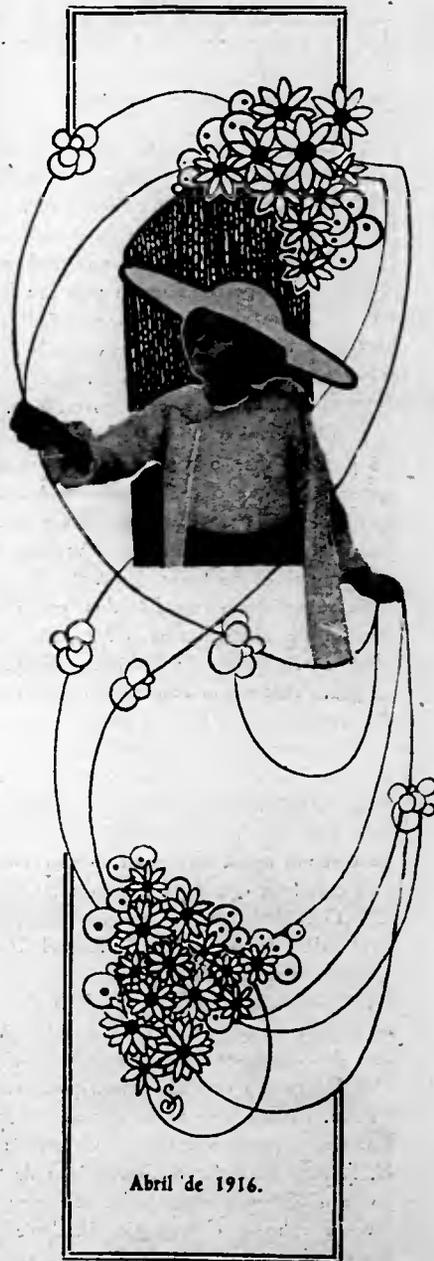
**N**ESSA costa, onde só, de toda a Natureza,  
Ha o mar, a praia brava e umas rochas, sem porto,  
Ou angra a que o levar, fluctuando com o seu morto,  
Veio a não se acolher á inhospita aspereza.

Mas rangeu descosida e espedaçou-se, prêsa  
Do temporal. Lançado em terra, sem conforto,  
Jaz o naufrago. Ao pé, olha-o penedo absorto.  
Resona horrendo o pégo em sua profundeza.

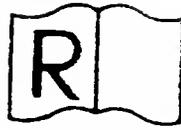
E a agua do mar, a quem no ultimo ancilar da vida  
Confiou talvez o morto um segredo profundo,  
Descobrimdo-lhe o rosto, entre os límos da fraga,

— "Quero, longe do mundo, á dor desconhecida  
— Diz-lhe — preito render que não conhece o mundo..  
E dá-lhe a soluçar o seu beijo de vaga.

ALBERTO DE OLIVEIRA.



Abril 'de 1916.



Repetição de imagem  
Repetition of image

(0080) (7)

# A Cigarra

A CIGARRA NO RIO



Aspecto da Praia do Flamengo, as cinco horas da manhã, onde se vêem diversos rapazes paulistas banhando-se naquela pitoresca praia



Grupo de rapazes de S. Paulo e Rio posando para "A Cigarra" na Praia do Flamengo

# A Cigarra

## Beiço posthumo.

Soneto inédito para A Cigarra

0.50

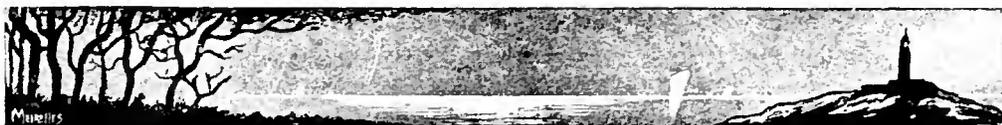
NESSA costa, onde só, de toda a Natureza.  
Ha o mar, a praia brava e umas rochas, sem porto.  
Ou angra a que o levar, fluctuando com o seu morto.  
Veio a não se acolher á inhospita aspereza.

Mas rangeu descosida e espedaçou-se, prêsa  
Do temporal. Lançado em terra, sem conforto.  
Jaz o naufrago. Ao pé, olha-o penedo absorto.  
Resona horrendo o pégo em sua profundez.

E a agua do mar, a quem no ultimo ancilar da vida  
Confiou talvez o morto um segredo profundo,  
Descobrimdo-lhe o rosto, entre os limos da fraga,

— "Quero, longe do mundo, á dor desconhecida  
— Diz-lhe — preito render que não conhece o mundo..  
E dá-lhe a soluçar o seu beijo de vaga.

ALBERTO DE OLIVEIRA.



# A Cigarra

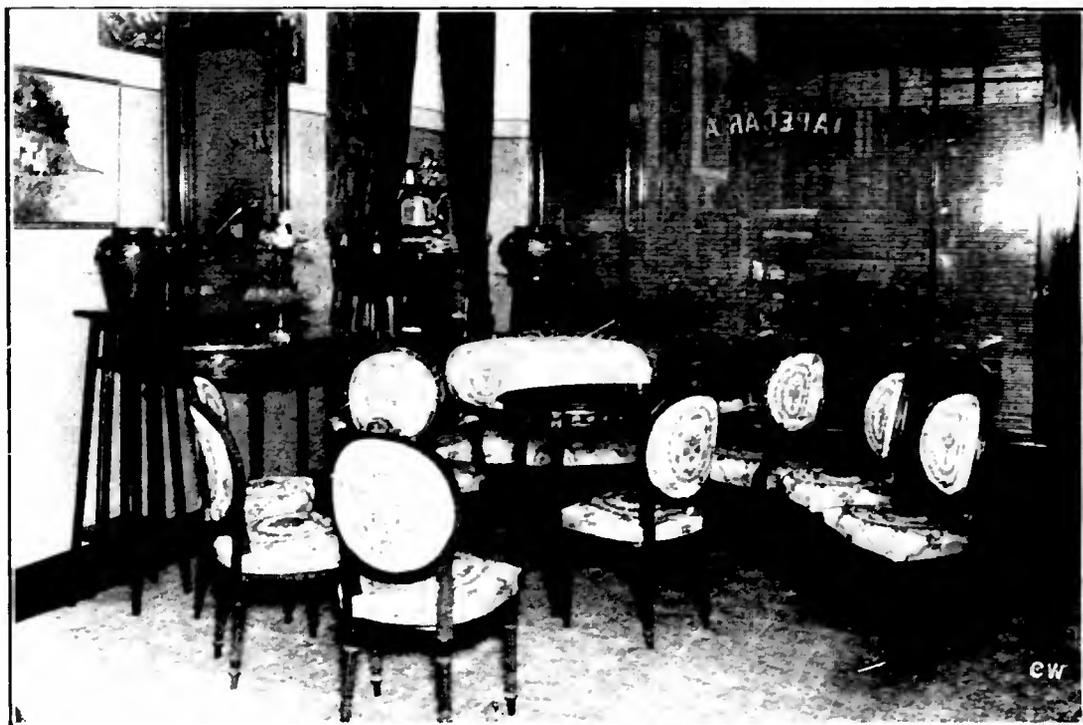
Associação Athletica S. Paulo

A Associação Athletica S. Paulo, fundada em 1898, tem a honra de publicar esta revista, com o intuito de promover a cultura e a arte em São Paulo.

Entre os membros da Associação Athletica S. Paulo, há muitos que se dedicam a levar a sua gentileza ao mundo, quer seja por meio de suas obras de arte, quer seja por meio de suas obras literárias. É uma honra para nós, da Associação Athletica S. Paulo, o nosso reconhecimento.

Entre os membros da Associação Athletica S. Paulo, há muitos que se dedicam a levar a sua gentileza ao mundo, quer seja por meio de suas obras de arte, quer seja por meio de suas obras literárias. É uma honra para nós, da Associação Athletica S. Paulo, o nosso reconhecimento.

## A TAPIÇARIA EM S. PAULO



Outra das obras da Tapicaria de São Paulo, esta é a 'XV' fabricada em madeira rosada, também em exposição permanente na Rua Barão de Eschschung, 71.

## Cigarra, ó boa Cigarra!

A Cigarra é uma das mais belas e admiráveis criaturas da natureza. Ela é pequena, mas tem uma voz tão doce e melancólica que nos faz esquecer todos os problemas do mundo e nos faz sentir a paz e a harmonia da natureza.

Nessa atmosfera de perfume, em que se agitam, animadas em sonhos divinos, que eu, pobre avezinha, escondida entre a ramagem dos jardins, venho penetrar, desendo até os seus olhos, a esse centro de fortes energias, de onde se irradia para os corações bondosos das crianças, das moças, dos

rapazes e também dos velhos, os reflexos das ideias e das aspirações, das trophées que conquistam a maior e a melhor das naturezas, que conduzem a pratinha das águas generosas!... E aqui estou, Cigarra, tremulando para pedir-me que abra a todos os cantos do nosso Estado, a todas as câmaras municipais, a todos os professores, a todos os collegiados, a todas as moças, um apelo aos seus corações para que a canção seja proibida, para que esse crime nefando de se divertir com o mortuário dos pobres avezinhos, seja banido do costume do nosso povo.

O que as leis não tem podido

proibir, nós vamos fazer com a canção e o canção.

Mata o sempre um crime.

Mas este crime, com a canção generosa, cresce de novo, pois a canção não por um simples a vertiginosa selvagem. Não a se partilharem por um tiro matador, o gorgolejo innocente das minhas irmãs!

Venturosos aqueles que te ouvem, ó boa Cigarra! Os nossos olhos cantarão nos céus pela sua felicidade, e nós, em um bilhão de tímidos, por entre flores em profusão, entoaremos o homem que elles não comprehendem mas que são estrophées herdadas dos nossos antepassados, que as aprenderam nos cantos do Paraíso.

SABIA



## O crepusculo do sonho

(Excerpto do romance inédito "O crepusculo do sonho", de Claudio de Souza)

UM automovel e um tilbury avan-

çaram, olhando-se a Daniel, ao mesmo tempo que um caipira, de roupa amarranhada e barba crescida, que já tinha sandalo no trem, perguntava-lhe com natural bonhomie, si não era perigoso tomar o automovel, em dia de chuva, por causa do "corisco". Daniel olhando os dois vehiculos que se offerciam, deu preferencia ao tilbury velho, enxovalhado e triste. Ainda era um resto da sua patria antiga.

O auto?...  
Sim...

Mas todo o dia, a toda hora, a todo minuto, em Paris, em Londres, em Berlim, elle se deixara seduzir pelo rolar untuoso dos seus pneumaticos. O tilbury, baixo, acanhado, arrastado por um cavalicoque magro que apenas offerece um lugar ao lado do cocheiro, costella a costella, sentindo-lhe o cheiro avinhado do halito e os emanções impuras do corpo, vendo-lhe a indolencia, com o braço recostado no joelho e a redea passando frouxamente por entre os dois dedos, com a despreocupação com que as aguas de um regato passam entre dois freixos, emquanto entre os dedos da outra mão

arde um cigarro torpe, queimando de um lado só, deformado, harrigudo, com o mortalha desenrolando se — era ainda um trecho da vida na-



"Portrait-charge" do dr. João Rubião

Exposição Valtolina

cional antiga, que evoluiu ás bolas, nos resaltos de suas molas perras, que acordavam, intermitentemente, da apassivação do trote cadenciado e indolente, do seu sybaritismo.

O tilbury não tinha a violencia do auto. Elle não aggredia, não ata-

cava, não atropellava, não esmagava... Ia sempre placido, no trote, dando tempo a que todos os vehiculos chegassem antes delle, sem pressa, sem a ansiedade das parvoes, parando mesmo, para que os pedestres atravessassem a rua.

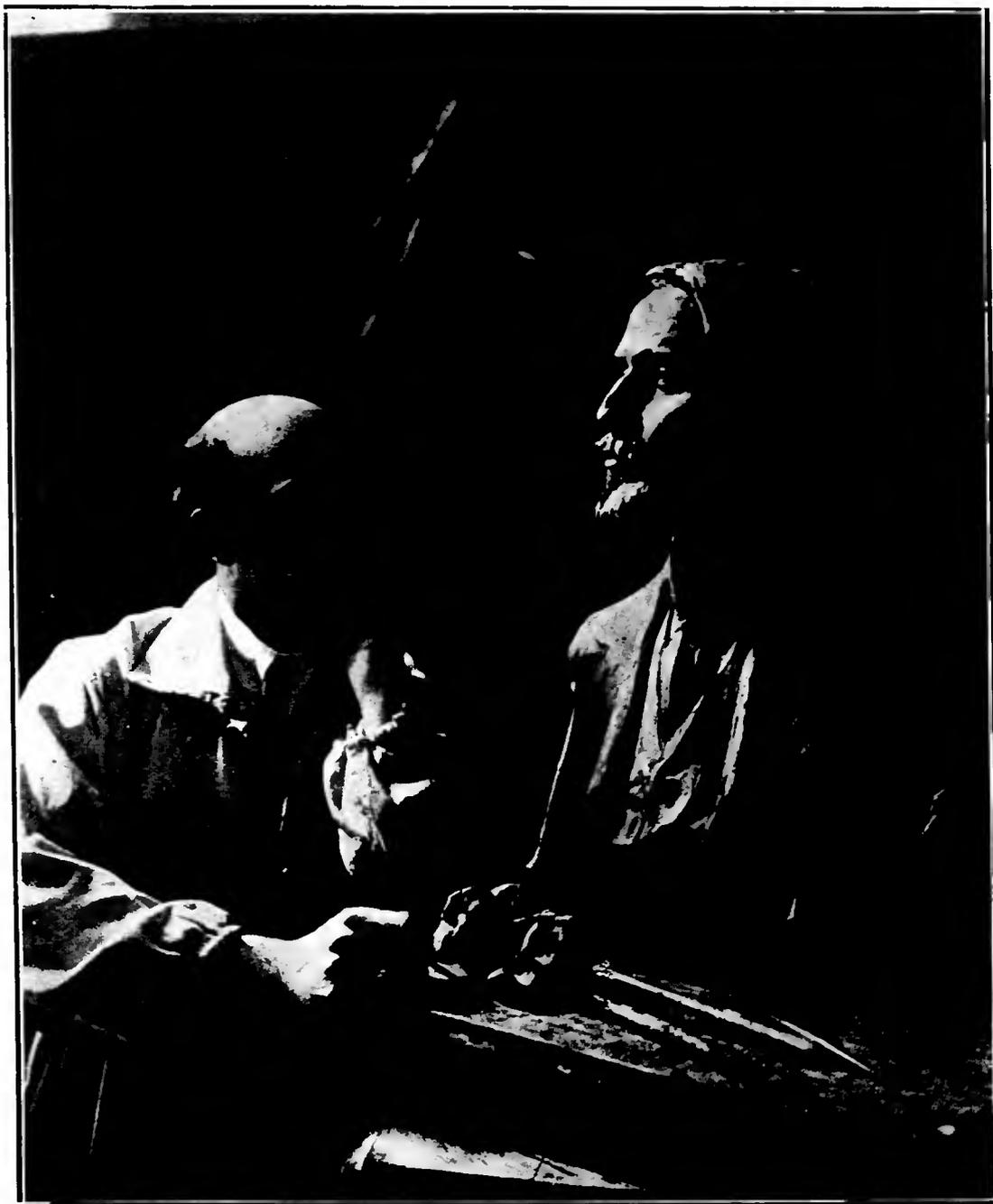
Nunca surpava; seu passo vagaroso e seguro deixava a vida decorrer na sua evolução fatal, as guias das redeas correndo indifferentes entre as mãos do Destino, sem se apressar, deixando que outros se lhe emparelhassem, que outros lhe passassem á frente...

Por isto talvez, os medicos antigos o haviam preferido, no seu trote vagaroso, a Medicina nacional, por annos, pensara, digerira, reflectira, completara diagnosticos, ligara principios contrarios e não se deixara seduzir pela suggestão dos medicos novos, que passavam no furor dos autos.

A velha Medicina continuara no tilbury encoscorado, a sorrir, com as suas previsões semioticas sobre o novo delirio. O cocheiro sorria igualmente e o cavalicoque, abanando a ca-

beça, no trote, parecia sorrir tambem! — Qual, seu doutor, quem tem de morrer, morre mesmo...

E os amantes? Os francos da modesta traquitana eram suaves como o balouço de uma rede! Perfumados, barbeados, com a epiderme rosada pela massagem e exalvçada pelo pó



O esculptor Julio Starace fazendo o busto do dr. Mello Nogueira, em seu "atelier," no Lyceu de Artes e Officios

UM  
ca  
le  
e a D  
mesmo  
que um  
de rou  
fanhad  
crescid  
o bulha  
no tre  
guntavi  
natural  
mie, si  
perigo:  
o auto  
em dia  
va, pe  
lo "ce  
Daniel  
os doi  
los qui  
rectam  
ferenci  
bury v  
vovalh  
te. A  
um res  
patria

O  
Sim...  
Ma  
dia, a  
ra, a  
auto, t  
em Lo  
Berlin  
deixar  
pelo  
tuoso  
pneur  
ilbury  
canha  
tado p  
valico  
que a  
ferece  
ao lai  
cheira  
a cost  
lindo-  
ro avi  
halito  
corpo  
o bra  
redea  
tre ou  
ocup  
regali  
quant







Para "A CIGARRA".

Tempo — essencia genial do Espaço. Tempo — fio  
Da vida, mas que enleia a vida e a morte agoura,  
Ligando o que hoje cria á destruição vindoura:  
Cada berço nascente a um tumulto vazio.

Illude, si é veloz; illude, si é tardio;  
Porque só se lhe altera a força immorredoura,  
Quando encanece o campo ou quando o campo aloura,  
Causando o outomno, o inverno, a primavera e o estio.

Transforma as cousas: cerra um astro e outro descerra.  
E, sem que a vida enerve e sem que a morte afoite,  
Manfêm a coexistencia organica da Terra.

Desvenda, aos poucos, tudo o que o mysterio acoite:  
E ao Sol sempre cingindo o mundo, o mundo encerra  
No eterno cyclo: a aurora, o dia, a tarde, a noite.

ABRIL de 1916.

LUIS CARLOS.

sustentavam as cor-  
scendo ao longo dos  
Uma exclama-  
de uma das calçadas  
reiro, o velho philospho, estacou  
imediatamente o cavalicoque.

O Costa, lusidio e nedio, num  
terno escuro, saltou de uma porta.  
— Oh! lá, Daniel! sem avisar  
a gente!

Telephonei ainda hontem a Miss  
Browne e ella me informou que che-  
garias hoje, pelo trem da tarde...  
Daniel explicou, Telegraphara de fac-  
to, do Rio, a Miss Browne. Con-  
tava gastar algumas horas com a  
Allandega e só poder vir pelo últi-  
mo trem, com tudo que era seu. A  
Allandega porém não despachára  
ninguem; deixara tudo para o dia se-  
guinte, na sua indolencia habitual.

nijas, de-  
portaes.

ção partiu  
e o filbu-  
reio, o velho philospho, estacou  
imediatamente o cavalicoque.

A rua era muito estreita e o  
filbury parado atravancava-a. Dois  
ou tres automoveis businaram, impa-  
cientes de progresso, pedindo passa-  
gem ao filbury velho e desclassifica-  
do.

— Estamos atrapalhando o transi-  
to — disse o Costa — Vens logo  
á cidade?

O Silbureiro porém atalhou-o.  
— Póde conversar, patrão; elles  
têm que esperar. Mais hoje, mais  
amonhan a gente sempre chega...

Daniel respondeu ao Costa:  
— E' pouco provavel; apparece  
em casa depois da bolsa.

Os fon-fons dos automoveis re-  
clamavam agora com insolencia, em  
gritos epilepticos.

O Costa saltou para o passeio,  
exclamando:

— Está combinado! Depois da  
bolsa.

O filbury seguiu; o filbureiro  
olhou Daniel com sympathia.

Era alguém da cidade, que da  
cidade se ausentara e á cidade tor-  
nava. Incorporado á vida da cidade  
era uma das funcções do automedon-  
te, a de ir buscar os que partiam,  
madrugada alta para levá-os ao trem,  
para o mundo, para as terras largas  
e distantes e de ir recebê-los na  
estação, ao regresso. Surprehendia  
às vezes, na neblina da manhan,  
uma cabeça coberta por um agasa-  
lho, surgindo na fresta da janella,  
com olhos maguados de quem cho-  
rara e via o passageiro espichar a  
cabeça para fóra da concha escura,  
voltado para a casa, com a pupilla  
afogada numa lagrima. O velho au-

# A Cigarra

de arroz. os cabellos humidos de uma loção de perfume activo, apurados no vestunrio, de pernas cruzadas, mostrando entre o sapato e a barra da calça, um trecho de meia de sêda transparente — quantos deram á escuridão da concha triste do automedonte, a irradiação clara e aromal de uma alma embriagada de phantasia! Outros, de volta de uma entrevista que falhara, na concha escura haviam blasphemado, mascando enervadamente a ponta de um charuto.

O velho automedonte, porém, na sua philosophia, sorria sempre, para uns e para outros e deixava que os outros vehiculos se apparelhassem ao seu e lhe tomassem mesmo a dianteira, não se apressando, não aggreindo, não confundindo, não atropelando, seguindo franquillo e pausado a evolução da vida, como o irmão de uma ordem, numa procissão.

la a jantares e esperava pacientemente á porta, que a vida se banqueteasse. Algumas vezes — raras! — pagavam-lhe a fidelidade, com um copo de vinho.

Assistia a baptizados, depois de haver levado a parteira, altas horas soturnas da noite.

la meio acanhado a bodas, com um freguez modesto e quando o luxo era offuscante, não chegava até a porta; parava a uma esquina, guardava o chapéu e o sobretudo com que o freguez occultava o traje da cerimonia, dava-lhe o claque e enquanto o outro ia rutilante, na exhibição de sua grande gala, elle

pensava na noite que ia passar num canto escuro, firitando de frio, encharcado de chuva ou orvalhado pelo sereno.

Mas a vida tem compensações: ás vezes a bôda era pobre e a gente vinha quasi toda a pé.

Elle parava então com estrepito á porta, empertigado na sua velha sobrecasaca remendada.



"Portrait-charge do Commendador Alexandre Siciliano

Exposição Voltolino

la aos theatros, ia aos comicios, ia a toda parte e em toda parte, calmo e resignado, ficava á margem.

Acompanhava assim virtualmente toda a vida da cidade. Por ella circulava a passo, procurando frete, a toda hora, a todo minuto, no momento do prazer, no momento do pezar, a uns offerecendo-se, como a comcha do ponto da grande comedia e a outros, como o recesso de som-

bra, onde as lagrimas cahem silenciosas.

Sorria sempre, complacente e resignado, á porta da vida, as duas redeas frouxas entre os dedos no foque-foque do animal.

E, quando a vida terminava, comparecia ainda ao enterro, solitario, soturno e magro, entre as caleches gordas e preferenciosas, como um solteirão mal cuidado e triste.

Daniel saltou para o filbury e deu o endereço. Ao rhythm das patas do cavallo esquelético, sobre o asphalto, seguiu-se a vóz rouca do automedonte, a informar. Já ha dois dias São Paulo estava encharcado, com aquelle chuvisqueiro impertinente e fazia frio, quando já não era inverno, S. Paulo era frio o anno todo: — frio e humido. Uns dias de calor, mas poucos, no verão: as noites sempre frescas. Daniel ouvia sem responder. No trote lenço do animal, chegaram ao centro da cidade. A'quelle hora, mafinal e chuvosa, a praça estava quasi deserta. Apenas á porta de duas confeitarias, algumas caras ha-

bituaes se ostentavam. Viviam alli. Daniel alli as deixara ao partir, alli as encontrava ao regressar.

Não se haviam despegado d'alli, incorporadas quasi ás fachadas, integradas á architectura a murcharem, no dia a dia de ociosidade, ao balito exicial do vicio. lam aos poucos ganhando a pallidez do gesso das decorações, e terminariam por identificar-se com as caryatides, que

sustentando  
U  
de uma  
reiro,  
immedi  
O  
terno e  
—  
a gente  
Te  
Brown  
garias  
Daniel  
cto, do  
tava g  
Alfande  
mo fre  
Alfande  
ningue  
guinte,



# A Cigarra



## EMPO.

Para A. GUERREIRA



Tempo — essência genial do Espaço — Tempo —  
Da vida mas que enleia a vida e a morte agora  
Ligando o que hoje cria a destruição no outro  
Cada berço nascente a um túmulo vazio

Ilude — si é veloz — ilude — si é tardio  
Porque se se lhe altera a força amorredonda  
Quando encanece o campo ou quando o campo encana  
Causando o outono, o inverno, a primavera e o Verão

Transforma as cousas — certa um astro e outro deserra  
E — sem que a vida cuerve e sem que a morte atole  
Mantem a coexistência orgânica da Terra

Desvenda, aos poucos, tudo o que o mysterio oculta  
E ao Sol sempre cingindo o mundo, o mundo encerra  
No eterno cyclo — a aurora, o dia, a tarde, a noite

AMERICA

LUIS CARLOS

ustentavam as cor-  
rendo ao longo dos  
portões.

Uma voz chama-  
ção partiu  
te uma das caçadas.  
e o filbu-  
reiro, o velho philosofo, estacou  
imediatamente o cavalo que

O Costa lusidio e pedio, num  
verno escuro, saltou de uma porta

— Oh! lá, Daniel! sem avisar  
a gente!

Telephoner ainda nontem a Miss  
Browne e ella me informou que che-  
garias hoje pelo trem da tarde.

Daniel explicou Telegraphara de fac-  
to, do Rio, a Miss Browne. Con-  
tava gastar algumas horas com a  
Alfandega e só poder vir pelo ulti-  
mo trem, com tudo que era seu. A  
Alfandega porém não despachára  
ninguem, deixara tudo para o dia se-  
guinte, na sua indolencia habitual.

niças, de-  
portões.

ção partiu  
e o filbu-  
reiro, o velho philosofo, estacou  
imediatamente o cavalo que

A rua era muito estreita e o  
filbury parado atravancava a. Dois  
ou tres automoveis businaram im-  
pientes de progresso, pedindo passa-  
gem ao filbury velho e desclassifica-  
do.

Estamos atrapalhando o transi-  
to — disse o Costa — Vens logo  
a cidade?

O filbureiro porém atalhou-o.  
Póde conversar, patrão, elles  
têm que esperar. Mais hoje, mais  
amanhan a gente sempre chega.

Daniel respondeu ao Costa  
— E' pouco provavel apparece  
em casa depois da bolsa.

Os fon-fons dos automoveis re-  
clamavam agora com insolencia, em  
gritos epilepticos.

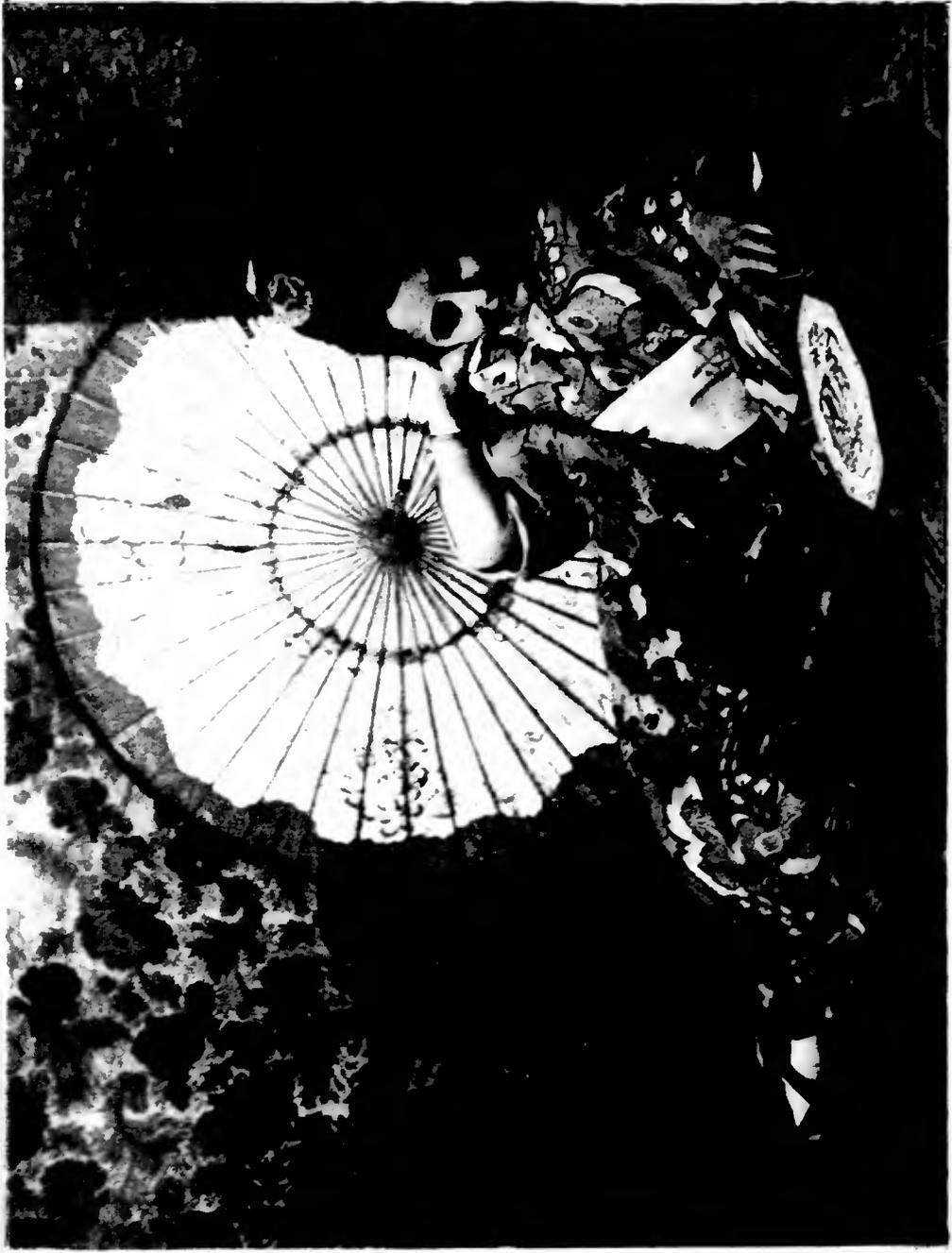
O Costa saltou para o passeio,  
exclamando

— Esta combinato. Depois de  
bolsa.

O filbury seguiu para o filbur-  
reiro. Daniel, com sympathia,

Era alguém, talvez, que da  
cidade se ausentara e a cidade tor-  
nava. Incorporado á cidade a cidade  
era uma das funções do automove-  
to, a de ir buscar os que partam  
madrugada alta para levá-los ao trem  
para o mundo, para as terras largas  
e distantes e de ir recebê-los na  
estação, ao regresso. Surprehende  
às vezes, na neblina da manhan,  
uma cabeça coberta por um agasa-  
lho, surgindo na fresta da janella  
com olhos maquados de quem cho-  
rara e via o passageiro, espichar a  
cabeça para fóra da oncha escura  
voltado para a casa, com a pupilla  
afogada numa lagrima. O velho au-





A  
CIGARRA

A  
CIGARRA

A galante senhorita Yolanda, filha do dr. Cato Prado, phantastada de japonieza

# A Cigana

lmedonte dava a redea, indifferente e na descurrencia oleosa da sua philosophia, con-olava

Quem vai tambem volta, em quanto não se vai pela ultima vez

Aos que regressavam, de alma impaciente e anhelante, elle os conduzia da estação para a casa, no mesmo frote cadenciado e vagaroso, com que os levava da casa para a estação

Nada perturbava o seu rhythmico risos, lagrimas, bodas ou enterros, partidas ou chegadas, tudo se igualava no compasso do seu frote estallido.

Data que obter a vida vai assim ha seculos

O tilbury passou deante do jardim da casa de Daniel, o jardineiro que aparava a grama dos canteiros, vendo o carro chegar de surpresa, correu atarantado.

O tilbureiro ia oferecer-se para esperar, si fosse necessario. Viu, porém, ao fundo do jardim a garage aberta e o chauffeur, que limpava um auto, e conteve-se.

Recebendo, com o olhar calmo de sempre a propina, exclamou, cheio de tolerancia

— Si houver algum desarranjo no auto, cá está o tilbury, sempre ás ordens, patrão. Elle vai devagar, mas é seguro. é o 54

O philosopho pareceu subime a Daniel. Elle continuava ainda ás ordens do homem da cidade, com as redeas lrouxas, o cavalicoque esquelido, estacado, prompto para servi-lo quando a mechanica do pro-

gresso, que o jogara ao ostracismo e pela qual o homem ingratamente o trocara, soffresse uma grippe na sua physiologia de aço!...

— Elle vai devagar, mas é seguro!

CLAUDIO DE SOUZA

— o o o —



"Portrait - charge.. do dr. Albuquerque Lins

Exposiça. Voltolino

## CURIOSIDADES.

DE onde vêm os ciganos? Esta pergunta, tantas vezes feita, nunca obteve uma resposta satisfactoria. Considerados, ora como descendentes dos Egyptios, dos Ethiopes, ora dos Mouros, dos Nubios, os ciganos são, sem duvida, originarios do Hindostão, e o nome de tzigano ou cigano, sob o qual são conhecidos desde muito tempo, poderia

muito bem ser uma alteração da palavra "cingalez,, ou "senegalez,,.

Indo para a Europa cerca do anno de 1419, os ciganos invadiram successivamente a Moldavia, a Valachia, a Hungria, a Bohemia, a Prussia, a Italia, a Russia, a França e a Inglaterra.

As terriveis repressões exercidas contra elles por ordem de Francisco I em 1528, pelos Estados geraes de Orleans em 1560, e a execução capital de 200 ciganos, ordenada na Allemanha em 1782 não puderam livrar a Europa desta praga dos campos.

Os habitos dos ciganos são bastante conhecidos.

Menos conhecida, porém, é uma particularidade que o *Journal* refere a respeito da reunião annual em que tomam parte indistinctamente todas as tribus, em meados de Maio, junto do altar de Santa Sara, a protectora dos ciganos, na egreja da Camarque, em plena floresta.

De todos os pontos da Europa acodem os ciganos vagabundos á singular peregrinação,

que vê reunidos os "romanchels,, de França, os zingaros da Italia, os gitanos hespanhões, os "zigueneros,, allemães e austriacos, os "gypsis,, inglezes, os "tziganos,, rumaicos.

O mais velho de todos assume a direcção dos festejos, no meio de canticos estranhos e barulhentos.

Depois, terminada a festa, as tribus vão pelas estradas e voltam aos respectivos paizes.



# Colaboração das Leitoras

**E**sta secção continua a ter todas as prendas das mãos das nossas gentis leitoras, quer dizer, continua a ser distinguida com as suas cartas, em que o espirito feminino se revela d'uma graça encantadora.

Na ultima quinzena, da capital e do interior foram nos enviadas centenas de correspondencias, entre as quaes escolhemos as que se lêem, ficando as outras para as numeros seguintes. Tambem nos foi enviada uma carta em que sua signataria nos consulta se pôde usar na sua toilette de adornos cujas côres sejam bizarras.

Devemos dizer dede já que confessando a nossa amavel epistolographa ter ultrapassado os quarenta e cinco annos, a sua preocupação em vestir-se com gorridade deve ser banida do numero dos seus desejos. Os trajes devem ter a expressão da sua idade, porque seria motivo de moça apresentar-se com cabellos brancos e toilette de mocinha.

Uma tunica fica lindissimamente a uma senhora de idade. Deve ser de crepão de séda com um collo Medicis de pontilha prateada e um cinturão azul e prata. E' o melhor traje de rua, de visita e o que mais ajusta a uma senhora que ultrapassou os quarenta annos.

Os outros modelos e figurinos são para as mulheres jovens e esbeltas. Estas sabem eleger as côres e as formas, nada havendo que possa chamar sobre ellas o ridiculo. Basta-lhes a gorridade, a mocidade, o ar de primavera que as veste dos pés á cabeça.

Assim terminaremos dizendo á senhora que nos escreve que é preciso evitar a abundancia de adornos ou demasiada phantasia nos generos. As *charmeuses*, as musselinas e outras fazendas podem fazer trajes formosos. As côres verde gaio, cereja ou amarelo. As côres suaves e obscuras ficam-lhe melhor. Não é preciso, comtudo, que passe a preferir o vestido preto. O preto attenua toda a vida da sua cutis e dos seus cabellos. O que é essencial é dispor de um magnifico collete, porque este é que corrige todos os defeitos proprios das automniças

E agora passemos ás moças, que devem estar impacientes com o cumprimento deste recado.

Entre a correspondencia que dellas recebemos, algumas são promessas de collaboração. Cá estamos de mãos abertas para recebê-las. Uma collaboração das nossas leitoras é sempre uma modalidade interessante nas paginas da *Cigarra*.

Dizia um philosopho que onde está a mulher, está o encanto, a esbelteza, o fino espirito. E a *Cigarra* tambem assim pensa, acrescentando que não ha psychologia mais subtil que a da mulher quando se dispõe a traduzir pela escripta as doces emoções da sua alma.

## CORRESPONDENCIA

**CLO...**—Até á hora de entrar esta secção para o prelo, nada haviamos recebido de suas mimosas mãos. Entretanto, aqui estamos ansiosos por mais uma revelação. Escreva, sim?

**TETÉA** — A sua cartinha de-

pende de um banho grammatical para ser publicada. Desculpe-nos a franqueza.

**FORMIGA** — Aguardamos o segredão que ficou de confiar-nos.

**PEQUENINA** — As suas cartas são sempre muito interessantes e espirituosas. Quando não a publica-

mos immediatamente, é porque temos muitos pedidos mais antigos a attender.

**DOUTORA SABE-TUDO** — Esperamos que V. Exc. continuará a honrar-nos com a sua espirituosa collaboração.

**CARIOQUINHA** — E' com immenso prazer que publicamos suas cartinhas.

**CYSNE, CIRIEMA, GARÇA** — Porque na orelha?... Respondam por favor.

## Escola Normal

Ahi vão algumas notas colhidas no 2.º e 3.º Annos B, da Escola Normal para a elegante e popular "*Cigarra*...

Delia de Campos, muito boa-sinha; Maria Hortalle, engraçadinha; Ruth Cursino, encantadora; Maria Bueno dos Reis, sempre com o seu seductor sorriso a atrahir-nos na flôr de seus labios purpurinos; Hercilia Cobra, a mais versada em litteratura; Zizinha Goulart com a seducção de seus ternos olhares; Lavinia Fonseca com immensa saudade de Botucatu; Izabel Lobo sempre mignon e delicada; Antonietta Rios, muito bonitinha; Odila Camargo, saudososa daquelle convescote; Luiza Cortellazo, sempre cumpridora de seus deveres; Rosaria Browne, pratica em theoremas; Hermengarda Rhorinens com os sapatinhos de Cendrillon; Maria José Boanova, gentil; Amanda Guzzi, graciosa loirinha; Carolina esperando anciosa a chegada do Dr.; Marion Barros, a mais levada; Eponina Fonseca, sympathica; J. Macedo, convencida de que vae tomar um choque de electricidade; e nós, muitissimo gratas pela publicação desta enviamos um ardente osculo á querida "*Cigarra*...—Gillete, Mesange e Fauvette."



O que diz uma carioca

• Eis o que diz uma carioca : um rapaz, para ser apreciado, deve possuir o caracter de Pio Alvim—a bondade do dr. Jorge Manoel Franco—a seriedade do dr. Manoel J. Franco—a cortezia de José Alvim—a intelligencia de Alegretti Filho—a imponencia de Eloy Alvim—o smartismo do dr. Ostilio Souza Araujo—a pose de Ernesto Mello—a vocação do dr. Paulo Setubal—o penteado apache de Paulo de Mello—a pallidez divinal do dr. Francisco Glycerio de Freitas—o sorriso de Rubens de Mello—o talento do dr. Antonio Netto—a delicadeza do dr. Eugenio Campi—os olharas fascinadores de Waldemar Teixeira de Carvalho—o semblante de Mario Ferreira Lopes—a belleza deslumbrante de Mario Taranto, e a sympathia de Cunha Bueno.

As flores que a mesma carioca mais aprecia são: amor perfeito, Luiza Gama Cerqueira—lyrio, Isolina Lacerda Franco—Mimo de Venus, Edméa Franco Alvim—margarida, Sylvia da Silva Telles—Heliotrope, Andreлина S. Telles—bouton d'or, Jersy F. Alvim—papoula, Josephina de Bonni—myosotis, Amelia de Bonni—sempre-viva, Nathalina de Bonni—magnolia, Sophia de Almeida Prado—camelia, M. Cerveira—angelica, Luiza Rodriguez—botão de rosa branca, Marina Rodrigues—rosa branca, Margarida Magalhães Castro—acucena, Odila Pujol—saudades, Lila Góes Nobre.

Muito agradece a assidua leitora — *Cariquinha.*

..

Carta de São João da Boa Vista

• Rogamos o especial obsequio de publicar estas linhas sobre as moças de São João da Boa Vista, que apreciam immensamente "A Cigarra", encantadora.

Elegante, Florisbella Fernandes—graciosa, Dolores Fernandes—romantica, Conceição Fernandes—bella, Bellinha Oliveira—chic, Heleninha Oliveira—instruida, Carlota Cardoso—espirituosa, Arabella Olnina—admirada, Carminha Aguiar—visfosa, Maninha Aguiar—encantadora, Olga Fontão—seria, Maria Amalia Pinto—modesta, Cocota Azevedo—agradavel, Luiza Azevedo—amavel, Joana Dias—mimosa, Alice Azevedo—attenciosa, Haydée Azevedo—es-

pansiva, Nonoca Azevedo—gentil, Celyca Joly—sensata, Corminha Azevedo—quietinhas, Nair e Annita Andrade—boasinha, Filhinha Ferreira—carinhosa, Marinta Rezende—preocupada, Otilia Andrade—retrahida, Biella Azevedo—sympathica, Marieta Azevedo—meiga, Mercedes Azevedo—prosa, Nenê Novaes—levadinha, Jandyra Novaes—estudiosa, Ernestina Westin—atrahente, Rozinha Dias—risonha, Abigail França—pres-timosa, Tita Olnena—engraçadinha, Annita Sotano—caseira, Iracy Santiago.

Agraciedidissimas subscrevem-se as amiguinhas e admiradoras—*Nelly e Totó.*

..

Cousas que se não aturam

• Com immenso prazer, enviamos-lhe esta lista para ser publicada na apreciada "Cigarra". Esperando ser attendidas agradecem-lhe, pe-nhoradas, as leitoras *Criticas.*

Cousas que se não aturam: A voz fina do Victor—a pallidez do Capotinho—o olhar melancholico do dr. Oswaldo Dantas—a roupa verde do Orozimbo—o sutaque do Loureiro—o penteado do João Polycarpo—o pescoco do Zeca—a feição feminina do Jorge—as "sarças", do Mimi—o habito de ficar noivo do Eurico—o noivado do Cincinnati—os namoros do Laercio—a velhice prematura do Zezé—as sobran-celhas do Rodovalho Filho—as pre-tenções do Humberto—a eterna "car-ranquinha", do Silveira Mello—a tris-teza do Jorge Caldeira—a neuras-thenia do Octaviano—o enthusiasmo do Clybas Pacheco—as amizades do Caropreso—as pinturas do Anhaia—a carinha do Gosling—o andar do Luiz Xavier Telles.

..

Tambem quero falar...

• O sr. director d' "A Cigarra", bem vê como falam de mim: resolvi, por isso mandar-lhe uma car-tinha, pois tambem quero falar.

Zita Arantes, mimosa—Yolanda, apaixonada por E. C. A.—Norma Levati, com seus olhos apaixonados—Nena de Camargo, boasinha—An-nita, soffre de paixonite aguda—Leon Sadocco, constante—Hebe Le-jeune é uma tetéa—Bilú, procurando (quem)—Olga, suspirando por um... — *Bellinha, zangadinha—Rosinha*

Medeiros, enthusiasmadissima.

Cicero Vidigal não deixa de ir ao High-Life—Pagé de Carvalho, cheio de admiradoras—Edmundo Amorim, fiscalizando a rua Aurora—Mario, com sua bôquinha delicada—Fabio Nogueira, cada vez mais boni-tinho—Antonio Caffa Pretz não se esquece de pôr creme—Caropreso, deixe, de fazer litas moço t—Oscar Vidigal minha "tetéa",—Mario Alves, moreno sympathico—Salles de Abreu dança admiravelmente e Victor Ayrosa, allemão desempenado.

Das leitoras que querem muito bem á "Cigarra". — *Do, Ré, Mi.*

..

Casino do Parque Balneario

Escreve-nos de Santos a Se-nhorita *Formiga*:

• Indo por curiosidade ao Ca-sino do Parque Balneario, lá tomei algumas notas, as quaes lhe envio inclusas, pois sei que o presado di-rector da minha querida "Cigarra", é santista de coração e campineiro fer-voroso, e, assim sendo, gostará de ter noticias deste cantinho adoravel que se chama Santos! Espero tam-bem que esta não mereça a honra de ir para a cesta, o que aconteceu á minha cartinha anterior:

Milles. Fou, sempre gordas e fortes, brincavam com seus lindos marrons—mille. Lima, sempre timida, conversava com o Papae e mille, Werneck, que estava encantadora—mille. Lalinha, toda de vermelho... vermelha flirtava com os rapazes que occupavam certa meza do centro, á espera de Mister "N.", que se de-morava—mille. Nora rindo-se cons-tantemente. Qual o motivo?—mille. Marina, graciosamente *desesperada*, com sua altivez invejavel, inclinava-se para receber de sua querida ami-guinha um beijinho indiscreto, pois deixou muita gente com agua na boc-ca t—mille. Dorothea, sempre sympa-thica—mille. Maria C. sempre loiri-nha e impaciente—milles. Supplics, romaticas como sempre—mille. P., sempre orgulhosa, sentia porê m falta em Mister, que... ainda não voltara—milles. T. C. bondozas e attraentes como nunca—milles. Offerecidas, infalliveis... As duas professoras gentis aturavam (sem um lamento) as injeções dos tres moreninhos, e finalmente, eu, muito inquieta, bus-cando novidades, pois sou muito cu-riosa, sr. redactor, muito!

Adeustt Abraços á "Cigarra", da — *Formiga.*



## Notas de Phalena

— Tomo a liberdade de mais uma vez pedir-vos o especial favor de publicar esta lista das alumnas do 4.º anno da querida "Cigarra..

A. Galhota, admira as vitrinas das casas de bordados: Z. C. está apaixonado pelo dr.: M. M., derrama abundantes lagrimas na aula: Esther Cortez, bella cantora: Esther Monteiro, exhibe seus lindos cachos: 3.º anno masculino: G. A. Moura, amigo do Kaiser; Arthur não tem sorte: V. Bella, propagandista; Messias Sodré, o poeta nas horas vagas; Galhardo, tremeliques; Castello, poseur; I. Galhota, doce poeta; Quaglio, fiteiro; A. Ponzio, typo de philosopho; Chico de Castro, julga-se elegante, será mesmo?

Desde já agradece a constante leitora da "Cigarra.. — Phalena."

## Ainda o Carnaval

— Tendo sido sempre muito acolhida pela "Cigarra..", volto de novo a rogar-lhe um favorzinho, publicando as minhas impressões do Corso, durante os dias de Carnaval. Chego bem atrozada, não é verdade? Mas o fiz propositalmente. Sendo eu mui pequenina, não só no nome como também em estatura, em belleza, em elegancia, em virtude, em dinheiro, (não apoiados geraes) em tudo emfim (excluindo o coração, bem entendido), quiz em ultimo lugar apresentar minhas impressões. Após terem falado as grandes, falam as pequeninas, não acha?

Leonor, encantadora, e, assim como a borboleta pousa de flôr em flôr, ella pousava de coração em coração — Yayá, cheia de mimo e graça, porém nada brincou, zangada com um tal H. (ou M. se quizer) por ter elle ido no balão: com certeza, era receio que cahisse e se machucasse — Paula, muito seria, fazendo meditações e parece-me que resando terço — Dora, alegre e risonha, conquistando com entusiasmo, sem escolher a quem. Fez muito bem — era Carnaval, Aracy, toda meiga, porém enérgica no jogar serpentinas, quasi furando os olhos d'um rapaz, mas... pancada de amor não dóe — Carmita, engraçadinha e satisfeitissima, nem era para menos, pois, em materia de amor, ha dois annos, só passa bem nos dias de Carnaval, jejuando o resto do anno — Yayá Livramento,

num entusiasmo tal que gritava sem sentir. — Rosa Abrantes, lindinha, mas numa melancholia que doía n'alma — Conceição, sympathica e radiante com a reconquista d'um coração perdido — Amalia, bonitinha e brincando distrahida, pois seu coração estava na Penha — Dulce Vanorden, afrahte e louquinha por avistar não sei quem, que procura com ansiedade — Lourdes Cardoso, num enthusiasmo fóra do seu natural — Jacy Barros, cheia de encantos, porém atropalhada em certos encontros duplos, sem saber de que lado se voltar — Candida Rodrigues embora brincasse com enthusiasmo, parecia tiritar de frio, Virgina, sempre bonita, porém fazendo pouco em tudo e em todos — Rodolpho Penna, enthusiasmado no seu dominió vermelho — dr. Hildebrando, pouco brincou, preocupado e suspirando por umas azas abençoadas que o transportassem a um torpedeo amarello, onde pudesse perguntar a Mlle. Y. a causa da sua profunda tristeza A preocupação do dr. foi tanta que se retirou antes do Zeppelin chegar ao termo — Cyro Valle, cada vez mais sympathico e mais sem cerimonia, mostrou que elle não é orara de andar amando sem mais aquella... — Flavio Silveira, enlouquecendo cada vez que via o auto chic que conduzia Mlle. M. Fazia bem, pois ella lhe pagava no mesma moeda — Alves Gomes, num arrojio tal, que até ella ficou com medo — Dr. Sylvio, sempre zangado e furioso com a inconstancia de Mlle.; assim mesmo, brincou e namorou como ninguem — Paulo Pinto, orgulhoso com a conquista. Muito cuidado moço!... Olhe que pode apparecer um melhor conquistador — Armando Rosa, quasi chorando com certos episodios e jurando que nunca mais assistirá ao Carnaval; irá passar esses dias maldictos no fundo do serfão. Muito grata a aniguinha — Pequenina.

## Tres desilludidas

— Tres desilludidas que somos, resolvemos procurar lenitivo ás nossas dores Moraes, recorrendo a essa interessante e querida "Cigarra..

Cousas que apreciamos: O coradinho da Noemi — o escotismo da Alice — a voz de soprano do Carmen — as fitas da fabrica Benzi-ca — a magreza da Chica — a interessante Julia — a engraçada Edméa

— o andar de suffragista da Florinda — a altiva Lourdes — a altura da Luiza Aguiar — a soberba Adalgisa — a graciosa Filhinha Macedo — a alegria de Flora Urbani — as ideias celibatarias da Nelita — a elegancia de Lydia Barsotti — a pose de Lavinia — a tranquillidade de Maria Moraes — o Romario angariando entre as moças o dinheiro necessario para rapar seu fallhado bigodinho — as doze coroas delle — o porte mignon de Oswaldo — o feteia Juvenal Lisboa — o louro Edizon — o retrahido Saul — a tristeza poetica do Mario Stamat — os namoros do Romeu (mas leva cada fóra!) — a mania dansarina do Colasso — o cotuba Tobias, (precisa tomar duchas geladas) — o chic daquelle a quem mais admiramos, Luiz T. de Aguiar — a altura do Southerland — a elegancia do Malbano — a delicadeza do Emilio Campi — o bigodinho e smartismo ultra comico do Chico. As amiguinhas desilludidas, mas esperançosas, Cysne, Ciriema, Garça.

## O ideal de senhoritas e rapazes

O ideal de Aldinha Guimarães é morar na Liberdade — de Alice Peach — é estudar a vida de Tacito — de Elisa Ayrosa é conhecer a bella Italia — de Adelaide Cunha é residir em Corumbá — de Irene Ortiz é apreciar o oairro de Hygienopolis — de Nozica Ferraz é conhecer S. Manuel — de Zuleika Nunes é fazer exercicio de remo — de Finoca Natividade é ser alliada — de Esther é dançar o tango — de Conceição Cardoso é fazer compras na casa Bonilha — de Evangelina Freire é residir no bairro Coração de Jesus — de Zizinha é ser devota de Santo Alberto — do dr. Ayrosa Filho é ser mais seductor — do Breves Junior é morar no bairro de Hygienopolis — do Roberto Lara é ser dansarino — do dr. Alberto Cintra é ser deputado — do dr. Paulo Setubal é ser ministro do Tribunal de Justiça — do Leonidas Mendes é derrotar um rival paulista — do Camara é ser de voto de Santo Antonio — do Pedro Caropreso é, aos domingos, depois da missa, tomar o bonde n. 3 — e do dr. Moraes Andrade é visitar, todos os dias, a estatua de d. José de Barros.

Accite, sr. redactor muitas saudades e os sinceros agradecimentos da sempre amiguinha — Mimi.

O que diz

• Ei  
um rapaz  
possuir o  
bondade  
co — a  
Franco —  
a intellig  
imponenc  
tismo do  
a pose d  
ção do  
teado ap  
a pallide  
Glycerio  
Rubens  
Antonio  
Eugenio  
dores de  
valho —  
reira Lo  
de Mari  
Cunha I

As  
mois aj  
Luiza G  
na Lace  
nus, Ed  
da, Sylv  
pe, And  
Jersy F.  
de Boni  
ni — sen  
— magn  
do — car  
Luiza F  
branca,  
branca,  
tro — ac  
des, Lil  
Mi  
ra — (

Carta d

de 'pub  
moças  
que opi  
garra..  
El  
— graci  
mantica  
la, Bel  
nha Ol  
doso —  
— adm  
fosa, M  
Olga F  
Pinto —  
agrade  
Joana  
— atten



Impressões da Lua

• Venho por meio desta -pe dir-lhe a publicação da seguinte lista Mademoiselles; Importante, Ivánira; Risonha, Maria Camargo; Retradida, Nena Camargo; Apaixonada, Maria Ramos; Amavel, Irene Ortiz; Triste e pensativa, Elvira Zagatti; Engraçadinha, Rosinha Zagatti; Dou meus parabens a Carmen Suplicy; Olhada, Laura Sadocco; Chic, Elisa Paula Santos; Gentil, Alice Penteado; Sympathica, Edith Penteado; Bonitinha, Maria Gozole; levadinha, Esther; Religiosa, Judith; Não me toques, Cacilda Saraiva; Delicada, Bráulio Leite; Pandego, Julia; Prosa, Dea Durão; Dando o recado a uma amiguinha, Guilhermina; Engraçada, Margarida Magalhães Castro; Imprudente, (não apoiado) Lua.

Agradeço antecipadamente e sou a sincera amiguinha d' "A Cigarra."  
— Lua \*

O pessoal de Santos

• Não fique zangado por importunalo, sim? Mas é porque notei que o pessoal de Santos está um pouco esquecido na "Collaboração das Leitoras.. da apreciada "Cigarra.. que aqui em Santos ninguém deixa de ler. Venho pedir-lhe que publique esta cartinha. Formei uma especie de Jury composto de algumas amiguinhas e desta sua assidua leitora.

Eis o que notamos ou... julgamos: O Pimentel anda tão retrahido! (crise talvez.) -- Venancio Martins, não pensa em casar-- Neophito Lyra, como sempre... apaixonado -- Nivio Santos morrendo de amores pelo Eden-- Pereira das Neves Filho, o par preferido para o one-step -- Persio Martins, sempre acatado pelo sexo fraco-- Benjamin, criticado pelo seu pedantismo -- Rogeione, levadinho da breca? -- Olegario não deixa de injectar os outros, só falando em modas-- Quando a urucubaca deixará o Caiiffa usar chapéu! -- Victor Affonseca, teimando em sustentar o Club Miramar-- Olavo Moraes Barros, contando grandezas do titio -- Norberto Paiva, convencido de que é bonito -- Octavio Martins, smart com seus ternos brancos-- Zézé Carvalho vai se tornando chic-- Quando o Norberto deixará de ser creança? -- O Diff anda tão sizado! Será saudades de... -- Ribeirão, fazem

do fito no Guarany -- Clarimundo, contando prosa-- Leonel Silva, saudoso... -- Wladimyr, gabando-se de que todas as moças o apreciam... e amam outros, coio -- Arruda volteando no 9. -- Que fim levou o Conde? -- Cardim Filho, orgulhoso como ninguém, e o Alfredo Freire sempre elegante. Prompto. Desculpe, sr. redactor, e desde já queira aceitar os agradecimentos da -- Mão Direita..

Intimo Club

• Indo á festa inaugural do Intimo Club Paulista, e, notando que se falava muito na querida "Cigarra.. resolvi tomar esta listinha, pedindo-vos encarecidamente que a publique.

Mlle. R. Campanella, espirituosa como sempre; E. Botelho, engraçadinha; Angelina, muito linda; Paulina, retardadora. Faltou apenas a japoneza.

Florindo Campanella dançou uma só contradança com sua querida; Antonio Zanchi, sempre amavel; os guarda-livros J. Botelho e N. Rienzo, correctos; Dr. Luiz Sergio Thomaz, retrahido; e, para rematar, Matarazzo occupando duas cadeiras.

Esperando ser attendida desde já se confessa eternamente agradecida, a leitora assidua -- Sisi..

Algumas observações

Pedimos a fineza de publicar esta pequena lista, que contém verdadeiras observações desta semana: Jorge Galvão, saudoso de certo passeio que fez a Osasco -- Antonio Bueno não encontrou até agora um assustado para envergar a casaca que traz de promptidão debaixo do braço-- Mario Andrade com ideias de deixar as costelletes e com razão -- Notamos, com saudades a ausencia de Edgar Nascimento -- Dr. Eguiberto, si continuar a engordar, não ficará tão bonito-- Vasconcellos, avezar da gordura, enumera com entusiasmo as suas conquistas-- A indifference do B... quando vê a N. -- Alvaro deve ser menos máu -- B. Oliveira, avec sa mignone-- O Peixoto anda cavando sempre; porisso está tão franzino. Nós lhe aconselhamos bons ares e ovos quentes -- O. Dantas, sempre orgulhoso.

E' só por esta semana. Prometemos para o proximo numero da

nossa adorada "Cigarra.. uma lista de successo! Agradecem effusivamente a publicação destas linhas as leitoras assiduas e amigas sinceras -- Varias Moças..

Estão na Berlinda

Joel Aguiar porque é muito apaixonado; Armando Porto porque é muito brincalhão; Alcibiades Ribeiro porque é muito acanhado; Raul V. de Barros porque se julga muito querido; Antonio P. Santos porque é muito sympathico; Durval Azevedo porque é orgulhoso; Noemio Aguiar porque é convencido. Renato Aguiar porque é muito gentil; Tito Ramos pela sua magresa; Propecio porque é o querido d'uma loirinha da rua Marquez de Itú; Certo sujeitoinho que todos conhecem porque é muito bobo alegre; Sebastião de Oliveira porque está com saudades do Carnaval.

Agradeço antecipadamente a sua gentileza e sou a sincera amiguinha d' "A Cigarra.. -- Kelli..

Para ser querida

• Para que uma senhorita possa ser querida, deve possuir: a delicadeza de Sarita Cunha; o encanto de Zezé Taveiros; os olhos de Vicentina Ayroaa; o sorriso de Edith Gama; a elegancia de Evangelina Freire; a pallidez de Esther Correia Dias; a modestia de Maria de Lourdes Campos; a graça de Nair Rocha Azeveda; a meiguice de Carmen Caropreso; a jovialidade de Laura Gama; o olhar de Flora Teixeira Leite; o porte de Alzira Castello; a paixão de Filhinha Queiroz; a bondade de Zuluika Meira; os péssinhos de Candida Joly; e os cabellos de Carmita Mendes Gonçalves. -- Lucy..

Porque será?

Que a E. está cada vez mais apaixonada pelo N. ?; Que a B. não gosta que se fale do seu tão lindo bigodinho?; Que as G. se julgam as mais bellas do Belemzinho?; Que a V. M. é tão magrinha? Que a Santa é tão sympathica?

Da muitagrata -- Theodora..

Impressões de Botucatu

Constante e assidua leitora dessa interessante e apreciada revista, que é avidamente procurada em Botucatu, pede a V. S. o obsequio de publicar estas linhas: Elegante, Nenê Costa—Engraçadinha, Flavia Tavares—Mignon, Noemia Conceição—Boasinha, Sebastiana Lopes—Prosa, Nica—Chic, Alayde Meirelles—Bonita, Maria Paula Monteiro—Intelligente, Judith Conceição—Meiga, Marcília Motta—Espirituosa, Adalgisa Camargo—Poetisa, Olga V. Barros—Sympathizada pelos doutores, Noemia—Mimosa, Zezé Monteiro—Gosta de pregar as suas pethinas, Çaçção—Namoradeira... as moças de Botucatu não namoram sr. redactor.

Muito agradecida, subscrevo-me — Long.

Notas de Santos

\* Que ingratião, sr. director! Já é a quarta listinha que envio para ser publicada na illustrada e tão querida "Cigarra, I Vamos vêr si a quinta tambem irá para a cesta!

Uma senhorita para ser formosa deve possuir: A linda boquinha e os cabellos de Lalinha Ribeiro — O corpo e a gentileza de Edith Mendes—Os olhos de Eulina Martins— O nariz de Ondina Junqueira — O chic de Olga Medeiros — O andar de Carminha Novaes — A intelligencia de Deborah Ratto — Os pés de Jecy Azevedo—A bondade de Irene Martins — A sympathia de Nezica Correa—A meiguice de Belleza Fontes—O porte de Nancirema de Mello — A elegancia de Armandina de Barros — O pensar de Lydia Conceição—A delicadeza de Helena Supplicity — O desembaraço de Izaura Bueno — E, finalmente, as mãos de Sylvia Pauliclo.

Muito grata, abraça a imponente "Cigarra, a amiguinha — Addy.

Rapazes Santistas

\* Espero que haja um logarzinho para os nossos rapazes: Dr. Pelagio, muito distincto — Aluizio Conceição, muito lindo—Oscar Azevedo, namorador — José Filgueiras, muito chic, porém pretencioso—Norberto Paiva, apaixonado por uma encantadora paulista (L. R.). Está

orgulhoso, moço? Tem razão, ella é bellissima — Tantico P. da Cunha, muito attencioso — Victor Fonseca, muito convencido—Arnaldo Silveira, sportsman—Olegario Mendes, extremamente bomzinho—Percio Martins, reúne todas as boas qualidades—Armando B., muito insinuante no seu gracioso modo de conversar — E. Tavares, queridissimo—Gentil Mesquita, entusiasmado—Faria, engraçadinho — Toledo, caipira — Octavio, triste!... porque? — C. Pereira da Cunha, smart --- Dr. Mario Leitão, ajuizado — Clarimundo Correa, aristocrata — Lúlu Caiiffa, gentil e delicado—Wladimir Amaral, ingrato — Aguinaldo F. do Prado, attraheente—Mario Soares, sympathico—Nivio Santos, fiteiro.

Agradece muitissimo a constante leitora — Addy.

Carta de Clara

\* Aqui nestas linhas deixo os meus agradecimentos mais vehementes, e tomo, pela vez segunda, a delicadeza de enviar-lhe uma segunda lista, que peço ter a bondade de publicar no proximo numero da linda revista.

Zizi, procura um remedio para emagrecer; Leonides é muito amavel; Quetita, está sempre caçando, mas... não acha o passaro; Maria Augusta, muito retrahida; Maria Pia, profundamente religiosa.

Desde já agradece muito a publicação destas linhas a assidua leitora — Clara.

Perguntas innocentes

\* Será verdade que a gentil M. V. dá preferencia ao moço corado? — Será possivel que a gentil M. S. farta de divertimentos, queira agora morar no Prado? — Será verdade que a linda Isolina, a horrecida de tantos candidatos, vae mostrar no proximo mez o seu preferido? — Será possivel que a gentil M. F. queira mesmo casar com o moço do banco? — Será verdade que a meiga E. O. resa unicamente a Santo Antonio? — Será possivel que a gentil S. vá breve mudar de Estado? — Será verdade que a graciosa Dinah só gosta de moço alto e magro? — Será possivel que a gentil A. R. esteja enamorada por

uns olhos verdes, e que tambem use anel de igual côr? — Será possivel que a intelligentissima A. tenha paixão por um moço de Itú? — Será verdade que a mimosa B. esteja apaixonada pelo rei do...? — Será possivel que ella só accete moço com sobrenome estrangeiro? — Será verdade que a encantadora E. M. é apreciadora de amoras? — Será possivel que a gentil L. C. goste muita de moço baixinho? — Será verdade que a bella B. S. tem predilecção pela pedra vermelha?

Não se assistem com o meu será verdade, será possivel... pois tudo é verdade e tudo é possivel neste mundo.

Adeus! Vou descançar, para no proximo numero continuar — Doufara Sabe-Tudo.

Carta de Leleta

\* Um grupo de moças santistas pede-vos o favor de publicar em vossa tão querida revista o que ellas pensam a respeito dos jovens santistas.

Moços: Dr. Roberto Catunda, indifferente—Odair Porchat... livra! — Moacyr Serra, bomzinho—Gentile, altissimo—lindo, Edison Tavares —malicioso, Norberto Paiva — falador, Pimentel—dansarino, Dadem — patinador, Capitão—constante, Zézinho Gloria—aquele de quem gosto, Ary Patusco.

Moças: Alta, Armandina—bãa amiga, Cecy Stockler — bonita, Leonor Duarte—namoradeira, ninguem — a que mais aprecio, Maria Cardim.

Desde já lhe agradece a constante leitora — Leleta.

Para ser chic, ..

\* Constante e assidua leitora pede ao bom director da querida "Cigarra, que publique estas linhas.

Para uma moça ser chic deve ter: os fascinantes olhos e as lindas unhas de Alba Sapia—a bocca e a pelle de Antonietta Cardoso—o rosado e o nariz de Carmen Guimarães—os cabellos e a graça de Germinal Sápia—a sympathia e os dentes de Angelina—a intelligencia e a seriedade de Maria Tavares.

Agradecida envia saudades e beijos á querida Cigarrinha — Uma Borboleta.

V. dir-lhe a ta. Made nira; Ri tradido, l da, Mar Ortiz; T gatti; E ti; Dou Supplicity; Chic, El Alice Pe Penteado levadinho Não me Delicada Julia; P recado t mina; E lhães C iado) Li Ag a sincer — Lua.

O pessoal

portunalei que um poução de "Cigarr guem d que pul uma es algumas sidua le

mos: do l (cu fins, nã Lyra, c Nivio S pelo E o par Persio sexo fr seu pe nho de de inje modas- rá o C Affonso Club l ros, ce Norber é boni com s valhae do l çã?— rá sau



Texto deteriorado  
Encadernação defeituosa  
Damaged text  
Wrong binding  
0078 (\*)

"A CIGARRA"

COLLABORADORAS  
DAS LEITORAS

Pedem-se informações. . .

• Uma curiosa comprimenta e pede-lhe urgentes informações sobre o sr. Costa, académico de Direito. Não tendo outro recurso, roga-lhe a fineza de attender ao meu pedido, pois sei que "A Cigarra" é lida em todo o Brasil. O sr. Costa encontra-se actualmente no Rio. Sei que é estudante de Direito e residente em S. Paulo. Sem mais aguarda ansiosa uma resposta pela "A Cigarra". — *Uma constante leitora e admiradora.*

Carta de Villa Americana

• Devido ao grande numero de apreciadores da bellissima revista *A Cigarra* que ha aqui em Villa Americana, onde a sua revista é muito lida, julgo que tambem temos direito a um logarzinho, na parte competente, para a publicação do que os meus indiscretos olhos viram. Eduardo Medon, restabelecido da urucubaca—Zé Augusto, comendo banana na janella do cartorio — Chico, com idéas de suicidio— Mario Meirelles, pescando lambary — João de Luca, sempre em disparada, no seu endiabrado cabriolet— Heitor, fazendo reclame de cinema—Jayme. . . paixões sobre paixões!—Antonio, discutindo com o Medon, porque a santa terrinha entrou na guerra.

Agradece-lhe a sua eterna admiradora — *Americana.*

Moços na Berlinda

• Abusando da sua bondade (não apoiado) enviamos o nosso parecer sobre alguns moços que estão na berlinda: Cassio Vidigal, muito amigo do pô de arroz—Tonico Carvalho, pensativo—Milton Marcondes, feio—Cafra Preta, dado a paixões violentas — Arthur Alves, conquistador—Gentil Pedroso, lindinho—Raul Monteiro, porque motivo não frequenta mais o High-Life?—Boaventura C., o maior frequentador do Hippodromo. Não perde um domingo: eu sei porque. . .

Desde já agradecida, inscrevo-me com todo apreço e consideração. Sua assidua leitora — *Conceição.*

Para ser bella. . .

• Para ser bella, é preciso possuir: a estatura de Odette Flaquer, a pelle de Olga Norris, os cachos de Yolanda Sette, os olhos de Bebê Mattos, o nariz de Cybelle de Barros, a bocca de Olga S., os dentes de Rosinha Medeiros, o lindo queixo de Cacilda Saraiva, as mãos de Aida Brandão, a elegancia de Vera Paranaguá, a graça de Zita Arantes, a bondade de Maria de Camargo, o nervosinho de Carmen Supplicity e os pezinhos de Ruth Ribas.

Da constante leitora — *Maria.*

Carta de Violeta

• O sr. não calcula o meu contentamento quando vi publicada na popular "Cigarra", a minha primeira listinha. Como o sr. director é bomzinho!

Desta vez envio-lhe as minhas impressões sobre alguns moços e moças. Eil-as: Plinio Rodrigues de Moraes, muito chic—Erasminho Assumpção, enthusiasmadissimo — Dr. Paulo Setubal, cumulo da boniteza—Cloris e Rodrigo de Camargo, acanhados. Nem parecem recém-chegados da Europa—Dr. Ibrahim Nobre, elegante quando veste o terno azul claro—Cassio Malta, constante na fabricação de fitas — Marget, cada vez mais tetéa — Nêê Soulier bella e risonha—Marina Sabino, espiituosa—Margarida M. de Castro, muito dada — Marina de Camargo, de uma attracção irresistivel—M. L. Magalhães de Castro, gentilissima—Zuleika Nobre, modelo de elegancia Amelia Castilho, chic a valer.

Eternamente agradecida inscreve-se a sempre amiguinha da querida "da Cigarra". — *Violeta.*

Carta de Casa Branca

• Abusando da gentileza dessa brilhante revista, que tão sabiamente tem captivado as suas innumeradas leitoras e que aqui em Casa Branca se lê muito, venho pedir a publicidade da minha opinião sobre o melhor partido de casamento.

Constituirá o melhor partido de casamento a senhorita que tiver: a belleza da Tonica, a intelligencia da

Aida, o don de captivar da Nêê, o andar da Margarida Penteadó, a docilidade da Coralia, o sorriso da Lima, a meiguice da Sizi, o serio da Flora, a energia da Suzana, a elegancia da Manoelita, o sotaque da Dalina, a constancia da Guiomar e a alegria da Rachel.

Egualmente seria um partidão o rapaz que fosse: bonito como o Tatinho, intelligente como o Azzi, louro como o dr. Brandão, trabalhador como o Arlindo, energico como o Joãozinho, economico como o Arnulpho, urbano como o Krum, pensativo como o Mario, delicado como o Zézê Cintra, risonho como o Manoelito, que fivesse a pose do Paulo Corrêa e que fosse vaccinado contra o sarampão como foi o Juca de Carvalho.

Sua leitora muito grata — *Esmeralda.*

Significação dos olhares

• Olhar tristonho, Oscar de Campos; olhar travesso, Benedicto Costa Junior; olhar sympathico, Antonio Garcia; olhar apaixonado, Joaquim Costa; olhar encantador, Euclides Machado; olhar malicioso, Luiz Canovas; olhar romantico, Paulo do Amaral Barretto; olhar seductor, William Speers; olhar insolente, Alvaro; olhar desesperado, Marcilio Barretto; olhar estudado, Sylvio Barbosa; olhar de moribundo, Pauperio.

Peço o favor de não deixar de publicar na sua primeira "Cigarra", e muito grata fica a sua constante leitora — *Nanette.*

Carta de Limeira

• Contando com sua bondade, peço-lhe publicar a seguinte lista das moças e rapazes de Limeira:

Bonita, Cecy Parronchi — risonha, M. Augusta Lima — sincera, Izaura Araujo—loura, Margarida C. Silva—boazinha, Izabel Leitão—tristonha, M. Vasconcellos—engaçada, Zaira Pellegrini — dengosa, A. Ramos—alegre, Adelina Castro — sympathica Zulmira Vargas.

Rapazes: Orpheu Batiston, vo-luvel—Maneco Araujo, bomzinho — Luizinho Araujo, tristonho—Auto Oliveira, bonito—Hermogeno Pott, retrahido—Talis Ferraz, estudioso.

Da amiguinha e constante leitora agradecida — *Laly.*

Estão expostos

O porte afeminado do Massariol; Olympio, desanimado pela pouca (quasi nenhuma) attenção que lhe dá a L.; o N. P. L., embaraçado com sua diplomacia «extra»; o Sutherland por mandar gravar em sua bengalhinha as iniciaes ON; o Totó, (vulgo anjinho) com pretensões a Petronio; o P. L. á procura de uma escada para beijar... a frança de sua linda Julieta; o dr. Campos, saudososo da excursão a Santos; a gordura colossal do Refinetti; a sympathia do Ginda; a elegancia do C. Nielsen; a inveja que faz o Arthur; o caipirismo do Aguiar; a expansão do Oswaldo Pompeu; a gracinha do Azambuja.

Muito grata vos ficam pela publicidade destas linhas as amiguinhas — Zita e Zelia.

Notas de Ip.

Mlle. A. é dona de uns lindos olhos azues, tão lindos e tão sonhadores que lembram aquelles lindos versos de Musset:

«Jamais, avez vous dit, tandis que malgré vous brillait de vos grands yeux l'azur melancolique.»

Pois bem, Mlle. ama e ama ardentemente. É é inadmissivel que assim não seja, porque quando Mlle. passeia pelo jardim, os seus lindos olhos, esses por força exprimem qualquer paixão, tão facilmente se inflamam, tão meigamente derramam fogo e luz no coração;

Mlle. M. andava aconselhando todo o mundo a nunca pôr sua esperança no coração dos homens, pois que, de natura, somente em ser mudavel têm firmeza... Olha, Mlle.; quasi sempre o que destróe o sonho que se aneia é a impaciencia, que é o genio má da esperança. A verdadeira esperança não se cança de esperar: fixa-se no objecto do seu sonho — como a ancora, que é o seu symbolo, se fixa no fundo do mar.

Mlle. está tão inconsolavel como uma borboleta que houvesse perdido as azas imponderaveis. Ainda naquelle tarde ouvi-a depositar na morte uma grande confiança. Bem haja a morte, disse Mlle., ao menos essa nunca deixou de abrir a porta a um

coração cansado de bater e de esperar em vão!... Pobre de Mlle! Console-se, por amor de quem ama! E que lhe não saia nunca da memoria o nome de Lisio, o qual trocava os dias de esperança pelos dias de pessaes, contentando-se com ver a sua adorada Rachel...

Mas, dirá Mlle. que será deste amor que me consome, deste amor que não cedo me rendeu? Não se desespere, Mlle. Quem-lhe diz que este mesmo seu ingrato não ha de vir um dia prostrar-se humilde aos pés de Mlle. e ficar a seus pés para a seus pés morrer?

Mlle. B., musa suave e subtil da graça e da belleza, de cabellos negros de esplendor sombrio, de bocca viçosa frescalante a lyrio, de olhos sonhadores onde tudo vaga na somnolencia de uma lua aziaga, onde velhas fadas dormem sonhando... Mlle... Nunca amou, nem ama. É pena! É pena porque opprime o coração ver tanto fogo, tanta luz escurificada por uma alma em trevas, densa e perfumada, Languida noite de melancolia!... — Ip.

Moças de Mogy-Mirtm

«Adelia Cardoso, chic; Anezia Lambert, bonita; Adelina, apaixonada; Carolina Camargo, circumspecta; Sylvia, voluvel; Nenê Lima, gracioza; Zoca Sertorio, risonha; Iracema Lima, ajuizada; Ninoca, altiva; Carlota, viva; Maria Cardoso, caseira; Maria do Carmo, alta; Regina Wiltacker, intelligente; Anna, nervosa; Maria Venancio, bella campineira; Hilda Netto, distrahida; Maroca Fonseca, socegada; Marietta Campos, saudosa; Maria a que mais se recorda do José...; Cinira Netto, tristonha; Zina Bueno, pensativa; Bertha Azambuja, scismadora; Hercilia, gostou muito de tocar no Cinema; Sinharrinha, desilludida; Hercilia deixou muitas cabecinhas viradas com a sua estada aqui, e finalmente, a mui estudiosa Paulina, envia effusivos parabens á "Cigarra." — Paulina.»

Quem será a moça?

«Venho contar um caso interessante á "Cigarra," e que foi por

mim festemunhado em um bonde dos Campos Elyseos. Uma graciosa senhorita deixou cahir, ao saltar do referido bonde, um retrato, que foi immediatamente apanhado por dois rapazes. Esses moços, um louro e outro moreno, disputaram muito a photographia, e, por fim, partiram-na em dois pedaços. O que ficou com os olhos, o melhor quinhão, sem duvida, foi infeliz, pois os perdeu no mesmo bonde em que viajava. Eu, que estava perto e tudo apreciei, guardei-os para mandal-os á querida "Cigarra," nesse pedaço de photographia que ahi vai e que espero ver publicado no proximo numero. Quem será a moça. sr. redactor?

Da amiguinha — Carlota.»

Para ser attrahente

Para um rapaz ser attrahente deve ter: a intelligencia do dr. Paulo Setubal; a côr morena do dr. Moreira da Silva; o ar mysterioso do dr. Alberto Cintra; a pose estudada do dr. Ayrosa; os comprimentos amaveis do Pedro Caropreso; a constancia do Tacito Silveira; o chic do dr. Alfredo Róos; a elegancia do dr. Pires Germano (como ando saudosos desse lindo mancebo!); o andar do dr. Oswaldo Dantas; a delicadeza do dr. Carvalho Franco; a timidez do Lara Campos; o smartisma do Hostilio Araujo; e a voz sonora do dr. Lourenço de Camargo. — Lucy.»

Notas do Braz Elegante

Andando pelos bairros a serviços de minha profissão, não pude deixar de notar: A elegancia do Sylvio Mestrine; a linda boquinha do Julio Così; o porte do C. Guimarães; a dentadura do Armando P. Leite; os pés mignons do A. Sutherland; o andar gracioso do Macuco; a gordura do Candia; o bigodinho do Nestor Leite; o bello rosado (não é vermelhão!) do dr. Campi.

Confando com a publicação desta tão insignificante lista, agradece de coração a — Joannice.»

Pedem-se

U pede-lhe o sr. Cc Não teni fineza de pois sei todo o l tra-se ac é estuda em S. l anciosa garra.. admirad

Carta de

I apreciad Cigarra ricana, o da, julg a um lo te, par meus in do Med baca—2 na janel idéas de pescand sempre brado c clame d sobre p com o nha ent Ag mirador

Moços n

(não ap recer se na berl amigo c valho, p feio—C violenta dor—G Montei quenta tura C Hippod go; e D vo-me ração. ceição.

**ESCOLA  
de ELECTRICIDADE  
de Nova York.**  
(Est. 1895)

NÃO é necessario preparo anterior para matricula nesta escola. Pode-se começar o curso em qualquer dia do anno. Escrevam pedindo catalogos.

Endereço: Director da New York ELECTRIC L School.

39-41 West 17 th. Street New York City — U. S. A.

**Phenolina GROSSMANN**

Marca registrada

O melhor desinfectante - Succedaneo da CREOLINA

PREPARADO NACIONAL. Adoptado oficialmente pela Santa Casa de Misericordia de S. Paulo. Encontra-se á venda em todas as boas casas da Capital. Fornece-se tambem para o Interior. Preço modico, ao alcance de todos.

INFORMAÇÕES E PEDIDOS //

**Pharmacia Samaritana**

Rua General Ozorio, 75 - Teleph. 4383

**INSTITUTO LUDOVIG**

TRATAMENTO DA CUTIS



O CREME LUDOVIG é o mais perfeito creme de toilette. Branqueia, perfuma e amacia a pelle.

Tira cravos, pontos pretos, manchas, panos, espinhas e sardas.

Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis.

Para a pelle e cabellos usem os productos de Mme. Ludovig

OS INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e São Paulo

mantem uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre pelle ou cabelo.

**AVENIDA RIO BRANCO 181**  
RIO DE JANEIRO

SUC-CURSAL: **RUA DIREITA 55-B**  
SÃO PAULO

Enviamos Catalogos Gratis



**Loteria de S. Paulo**

Rua Quintino Bocayuva N. 32

**Ordem das extracções  
em ABRIL de 1916**

Extracções ás Segundas e Quintas-feiras sob a fiscalisação do Governo do Estado.

N. da extracção	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
652	18 de Abril	3.a feira	40:000\$000	3\$500
653	22 . .	Sabbado	15:000\$000	1\$000
654	25 . .	3.a feira	20:000\$000	1\$800
655	28 . .	6.a feira	20:000\$000	1\$800

**Em 18 de Abril: 40:0000\$000**

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo,

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

0 menu, de um picnic

• Não posso deixar de dizer-lhe as minhas impressões sobre um picnic em que tomei parte. Esteve esplendido; o menu era composto de: dr. Mello Nogueira, pirão de batata—dr. Paulo Setubal, gallinha frita—Erasmus Assumpção, peru—Tiberio Colonna, lombo de porco—Orlando Penteadado, mayonaise—Carlos Nelsen, camarão recheado—Paulo de Souza, virado de feijão—dr. Pinheiro Lima, roast-beaf—Humberto Penteadado, salchicha—Armando Rosa, empada—Duval Azevedo, eouve flor—José Toledo, feijoada—Diogo Lara, pastel—Raul Bonilha, carne secca do Rio Grande—Lacerda, croquette.

Sr. director, não fique com a bocca cheia d'agua, mas faça os outros ficarem publicando esta, sim? — *Zizii.*

Carta de S. José do Rio Pardo

• Tenho sempre lido apreciações sobre senhoritas e rapazes de muitas cidades do interior; somente os de S. José do Rio Pardo ainda não foram lembrados. Porque será? Envio-vos uma lista das senhoritas e rapazes daqui onde "A Cigarra", tem uma extraordinaria procura.

Rola de Aquino, sympathica—Ignéz de Castro, espirituosa—Mariana Ferraz, bonitinha—Adolphina Olyntho, risonha—Zulmira Monteiro, graciosa—Zizinha Peixoto, devo/a—Zizinha, orgulhosa—Noemia Machado, bondosa—Tita, altiva—Maria Olyntho, quieta—Thereza Carvalho, insinuante—Rosa Esteves, de pouca prosa—Lina de Freitas, bella Moreninha—Sylvia Pacheco, tristonha—Celia Pacheco, alegre—Dulcina, levada—Judith, louquinha por bailes—Adelaide Nunes, chic—Maria Luiza, vaidosa—Alice Rodrigues, desembaraçada—Ignéz, desconfiada—Meméia, mimosa—Olga Barboza, entusiasmada—Yáya Costa, engraçadinha—Cotinha Machado, retrahida.

Rapazes: Marcello Ferraz, comico—Antonio Peixoto, bonitinho—Orlando, gordinho—Vicente, sabichão—Joãosito, gigante—Fernando, conquistador—Oswaldo Menezes, saudoso—Alpheu, liteiro—Neca Aquino, hercules—Juca Navarro, trovador—Paulo Ferraz, bomzinho—Cyro, vaidoso—João Americo, dandy—Cicero Machado, chic—Nequinhão,

anão—Juquinha, professor de tango—dr. Licinio, celibatario—José de Castro, attentioso—Edgard Ribeiro, modesto—Alvaro Machado, philosopho—Nuy, apaixonado—Hernani Senra, delicado—Oscavo, exquisito—Irineu Dias, sem sorte—Zizi Costa, tout rempli...

Apezar de muito longa, espero que seja publicada.

Da sua assignante—*Graciette.*

Escola de Pharmacia

• Pedimos-lhe o obsequio de publicar no proximo numero a seguinte lista sobre os alumnos da Escola de Pharmacia e Odontologia.

Josephina Sammartino, sempre muito bonita. Ercilia Nogueira, boazinha. Inah, delicada e bonitinha. Ida Buono, alegre e risonha, Olga Avolio, engraçadinha. Hemerida Guimarães, formosa. Francisca do Amaral, zangada com os veteranos. Albertina Salgado, muito amavel. Guiomar de Almeida, mimosa. Enedina, levada.

Romeu Ferraz, desoerado por não ter a moreninha correspondido aos seus cumprimentos. Ananias F. Coulo, amavel para com todas as moças. Clovis A. Rodrigues, bomzinho. Arthur Pereira Mendes, delicado. Nicolau del Monte, comico. Paulino, bonitinho. Raul P. Estachio, com manias de ser dr. Bolivar, smart. José F. Alvim, sympathico Durval Tricta, lindo. Agenor Barbosa, possuidor de bellos olhos. Eduardo, sem graça.

Ajuntamos e esta uma florzinha, para o sr. redactor collocar na lapella e assim não se esquecer da nossa carta.

Das leitoras constantes — *Lua e Noite.*

Escola Normal Secundaria

Envio-lhe esta lista para ser publicada no proximo numero da nossa querida "Cigarrinha". Nem o sr. imagina que «briga» quando ella apparece neste Anno da Escola Normal Secundaria; quasi a deixam em tiras... Ahi vão alguns thesouros, colhidos em um dos intervallos: A. affirmando que Cesaltina é muito desembaraçada; B. que Marion... D. dizendo que Mariette Barros é linda; E. que Zizinha é orgulhosa; Isabel, brevemente será nossa..., sub-chefe...

Carmen, affirmando que a mana está indignada com as indiscreções d'A "Cigarra"; Martha, aproveitando os intervallos para falar com Camargo a respeito de Aracy; S. Guimarães, não querendo crer que... não era 1.º de Abril.

Si o sr. redactor publicar esta lista; eu lhe ficarei muito grata, e enviar-lhe-ei algumas *phrases bonitas* para a proxima vez; si o sr. não publicar, eu me jogo do Viaducto abaixo. Não se ria, porque, depois, si eu morrer, o sr. ficará com remorsos... — *Uma caloura*

Para ser formosa...

Para uma senhorita ser formosa deve possuir: A elegancia de Zoé Paula Lima; o sorriso de Alice Bastos, a sympathia de Edith Levy; os dentes de Henriqueta Fróes; as mãos de Christina Vieira; os castanhos olhos de Gessy Nogueira; a graça de Olga Norris; o moreno de Ursula Fróes; a graciosa boquinha de Iracema Breves de Azevedo; a alegria de Juieta Ayrosa; a seriedade de Regina P.; o modo de pensar de B. Q. Porto, e a grande constancia de Elisa Brito. Da assidua leitora, R. T.

Moças e rapazes do Braz

•Eu, grandiosa admiradora da sua tão querida e linda revista "A Cigarra", peço-lhe o obsequio de publicar, no proximo numero, a lista abaixo, de moças e rapazes do Braz. Não se esqueça... sim? Eis o que tenho notado. A bondade do João para com Brazilina; Casemiro, desesperado; Herminia Monteiro, sempre risonha; E. apaixonada pelo Joãozinho; Francisco Pereira, entusiasmado com seu bigode; Sylvia Monteiro, sempre sériassinha; Éliza, muito prosa; Evaristo C. Toledo, entusiasmado com seus dentes; José S. Junior; seriosinho; Ella desejando namorados de outras; João B. Santos, queridinho; Totózinho, apaixonado; Ábilio, ajudante de ordens de Jose; Emma Bandini, sympathica; Lourdes, estimada; Francisco, orgulhoso.

Certa que V. Exa. attenderá ao primeiro pedido que lhe faz, desde já agradece a maior apreciadora da "A Cigarra". Lembre-se de mim, sim? — *Zizinha.*

# “A CIGARRA,”

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo

---



A CIGARRA  
publica sempre  
edições coloridas e  
excellente collaboração  
em prosa e verso, medita e  
especial. de alguns de nosso  
melhores poetas e prosadores

A CIGARRA nunca deu numero com me-  
nos de 52 paginas. Tem reportagem photo-  
graphica especial e occupa-se de todos os factos  
de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA e o maior successo do genero em S. Paulo  
e e geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

**A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa  
na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.**

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem  
circula largamente em todo o Brasil offerecendo, por  
isso, extraordinarias vantagens para annuncios e  
reclames que visem especialmente esta Capital,  
todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas,  
onde se concentra a sua maior circulação

A CIGARRA mantem officina pro-  
pria, installada propositalmente  
para o seu aprimorado con-  
feccionamento, á RUA  
DA CONSOLA-  
ÇÃO N. 100A.



---

Director - Proprietario :  
GELASIO PIMENTA.

Redacção  
RUA DIREITA, 35

Assignatura annual . . . . . 10\$000

Numero avulso . . . . . \$600

Numero atrazado . . . . . 1\$000